



2ª EDIÇÃO

GLOSSÁRIO DO FUTEBOL BRASILEIRO

TERMOS E CONCEITOS RELACIONADOS ÀS DIMENSÕES TÉCNICA E TÁTICA

ISBN: 978-65-00-033113

Autor: Carlos Thiengo
Organizador: Maurício Marques

APRESENTAÇÃO

A **CBF Academy** apresenta o **Glossário do Futebol Brasileiro** para a comunidade esportiva. Trata-se de um documento técnico construído pelo competente corpo técnico da **CBF Academy**, trazendo para a discussão dos operadores do Futebol termos iguais e, ao mesmo tempo, diferentes da terminologia utilizada na linguagem futebolística do **Brasil**, país este que, por ser continental e rico culturalmente, possui, na prática, várias linguagens.

A **Confederação Brasileira de Futebol**, sabedora da sua missão como instituição máxima do futebol no **Brasil**, tem como tal a obrigação de difundir o conhecimento deste esporte em todo o território nacional. O nosso Presidente, **Dr. Rogério Caboclo**, de forma profissional e competente, tem desen-

volvido uma administração moderna, imprimindo à **CBF** uma importância ainda maior no cenário mundial, e traz agora ao mundo do futebol uma publicação moderna, em meio eletrônico, totalmente adequada a seu tempo. Trata-se da primeira publicação digital e interativa de futebol da **CBF Academy**, em que o leitor poderá aprender os termos e ver na tela o exemplo vivo do descrito em tempo real. É realmente um espetáculo.

A **CBF Academy** cumpre o papel social que a **Confederação** tem em seus pilares de desenvolvimento do futebol no **Brasil** e no mundo, e que é a razão de sua existência. Construir o conhecimento, para desenvolver e transformar pessoas, é a razão de tudo. Temos cursos, programas, workshops, lives e toda uma série de formas de interação do

conhecimento do futebol, buscando produzir uma experiência de formação de qualidade e integral, fazendo com que aquele que quer viver este mundo possa ter as ferramentas necessárias para esta participação.

Esperamos que o leitor aprecie esta publicação e possa viajar por meio dos termos técnicos do futebol, construindo também uma interação nesta obra, que foi criada para todos, possibilitando engrandecer o **Futebol Pentacampeão do Mundo**.

MARCO DALPOZZO

Diretor de Recursos Humanos da CBF
Diretor da CBF Academy

PREFÁCIO

A **CBF Academy**, braço educacional da **Confederação Brasileira de Futebol**, que tem como missão promover a educação e desenvolver o futebol dentro e fora do campo, sabendo que por meio deste vetor o cidadão poderá, verdadeiramente, tornar-se um agente transformador, e com seu crescimento promover a convivência solidária, apresenta este **Glossário do Futebol**.

Documento que busca trazer os principais termos utilizados no futebol brasileiro relacionados às suas dimensões tática e técnica. São as palavras utilizadas no meio da bola para construir o futebol, são os termos mais comuns utilizados no cotidiano futebolístico, que, no caso do futebol brasileiro, devido a sua extensão territorial e cultural não homogênea, em função da vasta cultura

brasileira, por muitas vezes, divergem quanto ao seu significado.

O trabalho realizado pelos professores **Carlos Thiengo e Maurício Marques** é notável e de uma riqueza que salta aos olhos. Buscaram selecionar os termos e construir suas definições, que foram levadas a um time de especialistas com sólida formação e vivência nas quatro linhas. Tal organização traz o DNA da **CBF Academy**, que utiliza uma pedagogia construtiva em que todos os assuntos são discutidos em fórum técnico e levados aos vetores de formação humana.

Acreditamos que esta rica contribuição fomentará a discussão e o crescimento do futebol dentro da principal missão da **CBF Academy**, que é justamente transformar as

pessoas pelo conhecimento, fazendo com que elas sejam mais solidárias e conscientes a respeito da importância da construção de uma sociedade mais fraterna, para além da paixão que o futebol - por si - causa. Esperamos que os leitores possam viajar nos termos, auxiliados pelas ilustrações trazidas neste documento interativo de alta qualidade.

Boa Leitura!

PROF. DR. OSVALDO ROCHA TORRES

Coordenador Acadêmico da CBF Academy

SUMÁRIO

TERMOS RELACIONADOS À DIMENSÃO TÉCNICA..... 07

Técnica, técnicas com bola e sem bola, ações ofensivas e defensivas	08
Técnicas com bola.....	10
Ações ofensivas	10
Ações defensivas	13
Técnicas sem bola.....	14
Ações defensivas	14
Ações ofensivas	16

TERMOS RELACIONADOS À DIMENSÃO TÁTICA 18

Estratégia e tática	19
Fases, momentos do jogo e bolas paradas	20
Referências espaciais estáticas e dinâmicas	21
Cultura, ideia e modelo de jogo.....	32
Sistema e esquema de jogo.....	34
Setores da equipe, posições/funções.....	35

Tipos/métodos de ataque e defesa.....	42
Princípios táticos, princípios táticos gerais, princípios táticos operacionais, princípios táticos fundamentais e princípios táticos específicos da equipe.....	44
Princípios táticos fundamentais ofensivos.....	46
Princípios táticos fundamentais defensivos.....	47
Exemplos de princípios táticos específicos ofensivos da equipe	49
Exemplos de princípios táticos específicos defensivos da equipe	51
Princípios táticos específicos da equipe.....	53

TERMOS RELACIONADOS AO ENSINO E TREINAMENTO DAS

DIMENSÕES TÉCNICA E TÁTICA..... 54

Pedagogia	55
Didática	55
Meios	55
Métodos.....	55

Metodologia do treinamento	55
Modelos de periodização	55
Método parcial (analítico).....	56
Método integrado	57
Jogos em campos reduzidos	57
Método de confrontação (jogo formal)	57
Método global	57
Conceito recreativo do jogo	57
Método situacional	58
Pedagogia do jogo	58
Periodização tática	59
Treinamento estruturado	59

REFERÊNCIAS 60

AGRADECIMENTOS 65

INTRODUÇÃO

A organização de um documento com os principais termos e conceitos utilizados no futebol brasileiro relacionados às dimensões técnica e tática é uma missão desafiadora por essência, e que assume contornos de maior dificuldade diante das dimensões continentais do país, que traz consigo uma vasta, diversa e importante cultura futebolística, bem como uma tradição singular na história mundial da modalidade.

Este glossário não tem a pretensão de esgotar todas as palavras utilizadas no cotidiano do futebol. Seu objetivo é auxiliar os instrutores e os estudantes da **CBF Academy** a se comunicarem de forma clara e objetiva, diante das diferentes expressões empregadas atualmente no imenso território nacional.

O arquivo PDF é Interativo, utilize o Adobe Acrobat Reader para ter acesso à todas as funcionalidades.

Além disso, é importante destacar que este documento é uma obra inacabada, e sempre assim será! Decerto, novas expressões e definições surgirão e deverão ser incorporadas, enquanto outras não serão mais utilizadas. Fato que exigirá que o documento esteja em constante revisão e adequação, como já ocorreu na versão lançada em dezembro de 2015, que proporcionou as considerações que nos motivaram a organizar esta edição.

Deste modo, selecionamos os termos mais comumente empregados nos cursos promovidos pela **CBF Academy** e no cotidiano da intervenção profissional que geram discussões quanto a seus significados. Já para a construção das definições, consultamos as fontes bibliográficas de natureza

acadêmica, científica e técnica que são referências na área, as quais apresentamos no formato numérico de citações, com a apresentação de todas as obras consultadas ao final do documento. Entretanto, optamos pela utilização de uma linguagem que conservasse o “cheiro do vestiário”, ou seja, que se aproximasse daquela empregada pelos profissionais que atuam diariamente com a modalidade. Como exemplo, nos princípios táticos específicos da equipe selecionados para servir de ilustração, incorporamos expressões utilizadas pelos/pelas treinadores/treinadoras e jogadores/jogadoras dentro do campo, como: Abre! Fica com a bola! Não deixa jogar! Fecha o meio! E aquela que mais nos empolga e expressa o nosso jeito de jogar: Vai pra dentro!

INTRODUÇÃO

Após a seleção dos termos e a construção das suas definições, o documento foi submetido a um “time” de especialistas, com sólida formação profissional e experiência de dentro e fora dos gramados, para que fosse possível adequá-lo aos diferentes perfis profissionais que possam ter acesso ao material.

No que se refere à organização do glossário, os termos foram agrupados em três categorias, sendo as duas primeiras relacionadas às dimensões técnica e tática. A escolha por esta ordem de apresentação, com a dimensão técnica no primeiro capítulo, representa o registro da nossa identidade e a nossa homenagem a tantos jogadores e jogadoras do nosso país, que se destacaram ao longo da história pela técnica apurada,

capacidade de improviso e inteligência, que nos conduziram ao posto de referência nos estádios de todo o planeta. Nestas categorias, inovamos com a inserção de ilustrações e vídeos para auxiliar na compreensão das definições apresentadas. Na versão digital, o leitor poderá acessar clicando sobre o ícone indicativo, enquanto na versão impressa, os vídeos poderão ser acessados por meio dos **QR Codes**.

Na categoria dos termos relacionados ao ensino e treinamento das dimensões técnica e tática no futebol, realizamos uma contextualização acerca das concepções teóricas e origens dos principais métodos utilizados, a fim de proporcionar aos profissionais um caminho para aprofundamento no estudo dos

aspectos metodológicos relacionados ao futebol.

A nossa intenção é que os conceitos, ilustrações e imagens aqui apresentados possam ser utilizados na formação dos profissionais, e também como conteúdo conceitual e recurso didático na formação e no treinamento dos nossos jogadores e jogadoras. Esperamos que este glossário possa nos ajudar a respeitar a trajetória vitoriosa do nosso futebol e contribuir com a construção do seu futuro.

Como o glossário é uma construção coletiva, sugestões de termos e conceitos poderão ser encaminhadas para: glossario@cbfacademy.com.br

CAPÍTULO 01

TERMOS RELACIONADOS À DIMENSÃO TÉCNICA



Técnica

Tradicionalmente nos esportes é definida como sendo os movimentos que permitem a execução de uma tarefa de forma mais objetiva e econômica possível, ou seja, com maior eficiência mecânica. A técnica de uma modalidade esportiva corresponde a um tipo de movimento corporal considerado ideal, mas que pode ser modificado de acordo com as características individuais de cada praticante. Entretanto, tal definição de técnica se adequa às características das modalidades esportivas individuais, em que a realização dos movimentos sofre poucas influências do ambiente onde são realizados e o desenvolvimento das capacidades motoras é determinante para o sucesso na modalidade, como, por exemplo, atletismo, natação, ginástica, levantamento de peso, entre outras. Mas, diferentemente destas modalidades, nas modalidades coletivas, entre elas o futebol, a técnica depende do

contexto ao qual o/a jogador/jogadora está exposto/a, ou seja, para a obtenção de êxito, este deverá possuir elevada capacidade de adaptação às diferentes situações do jogo. Tal fato exige que os/as jogadores/jogadoras tenham uma elevada capacidade de percepção, antecipação e tomada de decisão, para que possam realizar o movimento corporal mais adequado para a situação que enfrentam. Sendo assim, a técnica no futebol define-se como a utilização do corpo para a solução de um problema imposto ao/à jogador/jogadora durante o ato de jogar, sendo que na técnica a eficácia e a tradição são características principais, ou seja, a utilização do movimento corporal está associada ao cumprimento de uma tarefa, sendo este movimento um ato tradicional, que é transmitido entre as gerações de jogadores/jogadoras de diferentes formas. A técnica está estreitamente relacionada com a tática individual e pressupõe uma intencionalida-

de na realização dos movimentos de forma que seja possível solucionar os problemas que o jogo impõe. Exemplificando, a técnica do chute, com objetivo de inserir a bola na meta adversária, pode ser realizada de diferentes formas (parte superior, frontal, posterior ou lateral do pé que bate na bola), de acordo com a posição do/da jogador/jogadora que realiza o movimento, a posição da bola e dos/das adversários/adversárias, as características do gramado, entre outras, desde que seu objetivo seja cumprido e evite promover algum tipo de lesão ao/à jogador/jogadora que realiza. No futebol, os/as jogadores/jogadoras fazem uso de técnicas com e sem bola para realizar ações ofensivas e defensivas.¹⁻⁸

Técnicas com Bola

São os movimentos corporais dos/das jogadores/jogadoras em contato com a bola, para a realização de ações ofensivas e

defensivas. Entre as técnicas com bola nas ações ofensivas, temos: condução, finalização, drible, passe, proteção da bola e recepção. E, nas técnicas com bola nas ações defensivas, temos: a rebatida, e, para os/as goleiros/goleiras, as defesas.⁹

Técnicas sem Bola

São os movimentos corporais dos/das jogadores/jogadoras sem o contato com a bola, para a realização de ações ofensivas e defensivas. Entre as técnicas sem bola nas ações ofensivas, temos: corta luz, diagonal, desmarcação, finta, infiltração, olhar sobre o ombro e ultrapassagem. E, nas técnicas sem bola nas ações defensivas, temos: cobertura, carrinho, marcação, posição de expectativa (goleiro/goleira), posição defensiva e tomada da bola. Além destas, nas técnicas sem bola tanto ofensivas quanto defensivas, temos os deslocamentos em diferentes direções e velocidades, giros e o saltos.⁹

Ações Ofensivas

São as ações realizadas pelos/pelas jogadores/jogadoras de uma equipe, predominantemente quando ela possui a posse de bola, de forma individual e coletiva (grupo e equipe). Existem ações que algumas funções realizam de posse da bola que têm deliberadamente a intenção defensiva, como a rebatida dos/das defensores/defensoras e as defesas dos/das goleiros/goleiras.^{9,10}

Ações Defensivas

São as ações realizadas pelos/pelas jogadores/jogadoras de uma equipe, quando ela não possui a posse de bola, de forma individual e coletiva (grupo e equipe).^{3,9}



Fonte: GOMES, A. C.; SOUZA, J. Futebol: treinamento desportivo alto rendimento. Porto Alegre: Artmed, 2008.

AÇÕES OFENSIVAS

Condução

É a ação do/da jogador/jogadora de se deslocar pelo campo com a posse da bola. A condução pode ser realizada, quanto à trajetória, de forma retilínea ou sinuosa, de forma rasteira (com a face interna, externa ou sola do pé) e em suspensão (dorso do pé, coxa e cabeça).¹¹⁻¹³

Finalização

É a ação que o/a jogador/jogadora realiza com a finalidade de colocar a bola na meta adversária, com qualquer parte do corpo, exceto as mãos. Os tipos mais frequentes de finalizações são os chutes e os cabeceios. Mas também podem ocorrer finalizações com a coxa, o peito e outras partes do corpo.¹³

Chute

É a ação do/da jogador/jogadora de golpear a bola com o pé. O chute pode ser

realizado tanto com a bola ou com o/a executante parado/a ou em movimento. Em relação aos tipos, o chute pode ser simples, bate-pronto, voleio e bicicleta. No que se refere à distância, pode ser classificado como curto, médio ou longo. Já quanto à trajetória, pode ser rasteiro, parabólico e meia altura. No que tange às partes do corpo, o chute pode ser realizado com as seguintes regiões do pé: face interna (chapa), externa (três dedos), face anterior interna, com o dorso, com a sola, com a ponta (bico) e calcanhar.^{9,11-13}

Cabeceio

É a ação na qual o/a jogador/jogadora utiliza a cabeça para impulsionar a bola. O cabeceio pode ser uma ação ofensiva (passe e finalização) ou defensiva (rebatida/rechazo). No caso da finalização, o cabeceio pode ser realizado com o/a jogador/jogadora parado/parada ou em movimento, sendo que a cabeça pode tocar a bola com a região



frontal (testa), lateral, e nuca (raspada e casquinha). Além disso, o cabeceio pode ser realizado com o/a jogador/jogadora com o tronco posicionado de forma frontal ou lateral em relação à bola.¹¹⁻¹³

Drible

É a ação do/da jogador/jogadora de iludir o adversário estando com a posse da bola. O drible pode ser realizado com o/a jogador/jogadora e a bola parados ou em movimento. Em relação à execução, o drible pode ser realizado pelo lado direito, esquerdo, por cima (chapéu), por entre as pernas (caneta), e/ou gaúcha/drible da vaca (bola por um lado e o/a jogador/jogadora pelo outro).^{9,11-13}

Passe

É a ação do/da jogador/jogadora em impulsionar a bola para um/uma companheiro/companheira. O passe pode ser realizado tanto com a bola ou com o/a executante parado/a ou em movimento. Em relação à

distância, o passe pode ser curto, médio ou longo (lançamento). Já quanto à trajetória, no que se refere à bola, de forma rasteira, parabólica e meia altura, e quanto ao espaço, o passe pode ser realizado de forma lateral, diagonal e paralela. Ainda quanto ao espaço, o passe realizado de forma rasteira, meia altura ou de forma parabólica, partindo do corredor lateral para dentro da área, recebe o nome de cruzamento. O passe que antecede a marcação do gol é denominado de assistência. No que tange as partes do corpo, o passe pode ser realizado com as seguintes regiões do pé: face interna (chapa), externa (três dedos), face anterior interna, com o dorso, com a sola, com a ponta (bico) e calcanhar. O passe também pode ser realizado com as mãos (arremesso lateral) e reposição de bola pelos/pelas goleiros/goleiras (com uma ou as duas mãos). Além disso, o passe pode ser realizado com a cabeça, peito e coxa. A combinação de passes entre dois/duas jogadores/jogadoras, de forma que o portador da bola a passe para um



companheiro e se desloque imediatamente para recebê-la em outro espaço, recebe o nome de tabela ou tabelinha. Neste sentido, a ação entre três jogadores/jogadoras, na qual um/uma deles se apresenta automaticamente para a recepção, à frente ou atrás do/da jogador/jogadora que possui a posse da bola, recebe o nome de triangulação. Por fim, os/as goleiros/goleiras realizam um tipo de passe, que consiste na reposição de bola feita a partir da bola solta pelas mãos, que geralmente objetiva passar a bola para um/uma companheiro/companheira que está localizado/localizada em um ponto mais distante do campo, onde o lançamento da bola com as mãos é incapaz de alcançar, que é conhecido como quebrada.^{9,10-13,16-20,29,30}

Proteção da Bola

É a ação do/da jogador/jogadora de se colocar entre a bola e o adversário com a finalidade de protegê-la para um companheiro ou para aproveitar sua saída do campo de jogo.⁹

Recepção • Controle • Domínio • Amortecimento • Abafamento

É a ação do/da jogador/jogadora de reter a bola, com o objetivo de mantê-la dentro da sua área de ação. A recepção pode ser realizada com o/a executante parado/parada ou em movimento. Quanto às partes do corpo, a recepção pode ser realizada com as seguintes regiões do pé: face interna (chapa), externa, com o dorso e com a sola. Ela também pode ser realizada com a cabeça, peito e coxa. No que se refere à trajetória, a recepção pode ser a partir da bola rasteira, meia altura ou de forma parabólica.¹¹⁻¹³



AÇÕES DEFENSIVAS

Defesas (Goleiro/Goleira)

São as ações dos/das goleiros/goleiras de defender a meta. As defesas podem ser realizadas nas bolas com trajetórias rasteiras, meia altura ou altas, como os/as goleiros parados/paradas ou em movimento. Em relação às partes do corpo, os goleiros/goleiras podem utilizar qualquer parte do corpo quando estão dentro da área penal, sendo que as defesas ocorrem com os pés, e predominantemente com as mãos (com as duas mãos, uma das mãos e mão trocada), em que os/as goleiros/goleiras podem segurar, espalmar ou socar a bola. As defesas podem ser precedidas por diversos tipos de deslocamentos, bem como com diferentes tipos de quedas frontais, laterais e posteriores. Alguns tipos de defesa realizados pelos/pelas goleiros/goleiras recebem nomes específicos, como a maca e a pegada.^{11,13,16-20}

Maca • Cama • Entrada

Ação do/da goleiro/goleira de se projetar à frente em direção ao solo, com a bola envolta pelos braços e mãos, após realizar a defesa em uma bola rasteira.¹⁶⁻²⁰

Pegada • Pegada Média • Punho • Empunhadura

Ação do/da goleiro/goleira de defender com as palmas das mãos, em chutes que a bola chega entre a altura do queixo e o peito.¹⁶⁻²⁰

Rebatida • Rechaçar

É a ação do/da jogador/jogadora em rebater a bola, seja com pés, cabeça ou qualquer outra parte do corpo, de forma que a bola seja afastada das zonas de maior perigo para a equipe defensora.¹⁰



Deslocamentos em diferentes direções e velocidades, giros e saltos

São os movimentos realizados pelos jogadores/jogadoras, em diferentes direções (para frente, para trás, deslocamentos laterais, com e sem mudança de direção), em diferentes velocidades (caminhando, correndo lentamente, correndo em alta velocidade e correndo em velocidade máxima), giros parciais e totais ao redor do próprio eixo corporal, bem como saltos unipodais e bipodais, seja nas ações ofensivas ou defensivas.^{9,11}

AÇÕES DEFENSIVAS

Cobertura do/da Companheiro/Companheira

É a ação do/da jogador/jogadora que busca ocupar o espaço do campo e/ou realizar a função de um/uma companheiro/companheira que realiza ou realizava uma ação ofensiva ou defensiva.^{9,11,14,21}

Carrinho

É a ação do/da jogador/jogadora de se atirar e deslizar pelo gramado, com a finalidade de conseguir conquistar a bola, que se encontra ou não na posse do/da jogador/jogadora adversário/adversária.¹⁴

Marcação

É a posição dos/das defensores/defensoras de permanecerem próximo ao/à adversário/adversária com a finalidade de impedir suas ações ofensivas.^{9,13-15}

Posição de Expectativa • Posição Básica (Goleiro/Goleira)

É a posição assumida pelos/pelas goleiros/goleiras em preparação para a realização de uma ação defensiva, em que as pernas estão semiflexionadas, tronco inclinado à frente, e as mãos posicionadas à frente do corpo.¹⁶⁻²⁰



Posição Defensiva

É a posição assumida pelos/pelas jogadores/jogadoras previamente à realização das ações defensivas na qual as pernas estão semiflexionadas e o tronco inclinado à frente.²

Tomada da bola

É a ação do/da jogador/jogadora de conquistar a posse da bola do/da adversário/adversária. Esta ação pode ocorrer via antecipação do passe (interceptação) ou do/da jogador/jogadora e pela disputa da bola.¹¹

Interceptação • Bloqueio

Ação de um/uma jogador/jogadora de cortar a trajetória da bola, com a finalidade de retomar a posse, antes que esta chegue a um adversário¹⁵. A saída do gol é uma ação de interceptação do/da goleiro/goleira, que pode ser realizada com os pés ou mãos, em cruzamento de bolas aéreas ou rasteiras realizadas para a área penal. São também chamadas de saída do gol os enfretamentos

que o/a goleiro/goleira realiza com os/as atacantes e as coberturas dos/das defensores/defensoras.^{9,14,16-20}

Disputa da Bola

É a ação do/da jogador/jogadora que ocorre em três fases: a aproximação – que pode ocorrer pela frente, pela diagonal e por trás; a abordagem – que pode ocorrer pela frente, de lado, por trás e no acompanhamento – sendo que neste último pode ocorrer o tranco ou a disputa “ombro a ombro”, e o desarme - roubo de bola – que consiste no ato de retirar a bola do/da adversário/adversária.^{9,11}



AÇÕES OFENSIVAS

Corta Luz

É a ação do/da jogador/jogadora de permitir, sem tocar na bola, que o passe, realizado por um companheiro/companheira em sua direção, chegue a um terceiro/terceira jogador/jogadora da equipe, seja por deixar a bola passar entre as suas pernas ou pelo movimento de sair da trajetória da bola.¹¹

Diagonal • Facão

É o movimento que o/a jogador/jogadora que está de um lado do campo oposto à bola faz com o objetivo de se deslocar do corredor lateral para o corredor central do campo,

geralmente em direção à área de meta ou adentrado nela.²¹

Desmarcação

Ação de liberar-se do adversário, deslocando-se, buscando os espaços ou realizando corridas de simulação e fintas para receber a bola.^{14,15}

Finta • “Ginga!”

É a ação do/da jogador/jogadora de iludir o/a adversário/adversária sem a posse da bola.^{11-14,16}



Infiltração

É o movimento realizado pelo/pela jogador/jogadora que rompe a linha de defesa, com o objetivo de receber a bola em condição de finalizar a meta adversária.⁹

Olhar sobre o Ombro • Girar o Pescoço

Ação do/da jogador/jogadora que vai receber o passe de movimentar a cabeça para os lados com o objetivo de averiguar a presença de adversários/adversárias próximos/próximas à região posterior de seu corpo.

Ultrapassagem • Overlapping

Consiste na ação de um/uma jogador/jogadora de se deslocar com a finalidade de criar linha de passe e/ou levar consigo a marcação adversária que está próxima ao/à jogador/jogadora que possui a posse da bola. Geralmente as ultrapassagens ocorrem pelas extremidades externas dos corredores laterais.^{9,21}



CAPÍTULO 02

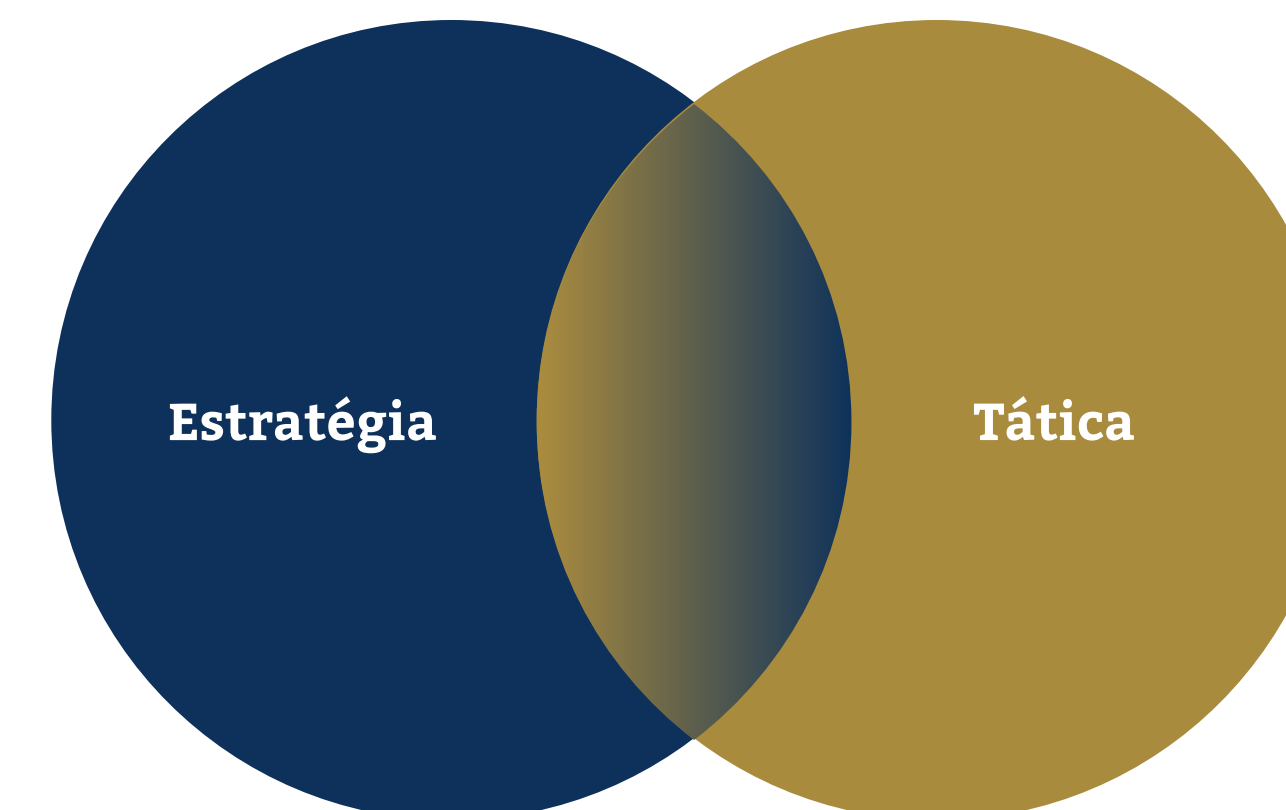
TERMOS RELACIONADOS À DIMENSÃO TÁTICA

Estratégia

Consiste na maneira como uma equipe se planeja para enfrentar um adversário ou uma competição. A estratégia pode ser de curto, médio e/ou longo prazos, e pode sofrer alterações, tanto durante um jogo como ao longo da temporada, de acordo com os resultados obtidos e esperados, bem como com os recursos (materiais, humanos, financeiros etc.) e condições disponíveis.^{1,9,22,23}

Tática

É a forma como os/as jogadores/jogadoras, por meio de seus posicionamentos e movimentações, ocupam e gerenciam os espaços do campo. Para isso é necessário que o/a jogador/jogadora manifeste o conhecimento na ação, sendo este caracterizado como a sua capacidade de perceber, analisar, decidir e realizar ação que melhor se adapte a uma situação do jogo. A tática no futebol se expressa em diferentes níveis de relação dos/das jogadores/jogadoras dentro da equipe, como a tática coletiva (equipe e grupo) e a individual.^{1,22-24}



Tática de Equipe

São as ações simultâneas realizadas a partir de quatro jogadores/jogadoras (na maior parte dos esportes coletivos), e a partir de cinco jogadores/jogadoras no caso do futebol, estabelecidas previamente em forma de princípios, conforme a estratégia determinada, com respeito às regras do jogo, que permitem relacionar e submeter as possíveis respostas dos/das adversários/adversárias à própria intenção.^{9,25}

Tática de Grupo

São ações coordenadas pela metade menos um dos integrantes da equipe, ou seja, na maior parte dos esportes coletivos são as ações entre dois/duas ou três jogadores/jogadoras, sendo no futebol as ações entre dois/duas a quatro jogadores/jogadoras, baseadas na sequência das ações individuais, que têm por objetivo promover das ações da equipe de forma contínua até o seu objetivo final.^{9,25}

Tática Individual

Ação de um/uma jogador/jogadora a partir da sua interpretação da situação do jogo, em um determinado tempo e espaço, em que ele/ela realiza movimentos com a finalidade de cumprir um objetivo específico e pessoal dentro do jogo; em outras palavras, é a execução de uma técnica escolhida do repertório de movimentos do/da jogador/jogadora e aplicada a uma situação de jogo, a partir de uma tomada de decisão.^{9,25}

Fases do Jogo

São as etapas do desenvolvimento do jogo, do ataque (ofensiva) ou da defesa (defensiva), do início ao final.^{2,21,23}

FASE DEFENSIVA (DEFESA)

Fase do jogo em que a equipe não possui a posse de bola.¹⁰

FASE OFENSIVA (ATAQUE)

Fase do jogo em que a equipe possui a posse da bola.¹⁰

Momentos do Jogo

São os momentos entre as fases do jogo em que ocorre a troca da posse da bola pelas equipes, ou seja, a passagem do ataque para a defesa e da defesa para o ataque. São nestes momentos que ocorrem as transições (ofensiva e defensiva) da equipe.^{2,23}

Transições

São os momentos do jogo pertencentes aos primeiros instantes após a alteração da posse da bola - perda (defensiva) ou ganho (ofensiva).^{2,21,23,26}

TRANSIÇÃO DEFENSIVA • TRANSIÇÃO ATAQUE-DEFESA

Momento que a equipe perde a posse da bola e inicia a fase defensiva.²⁶⁻²⁸

TRANSIÇÃO OFENSIVA • TRANSIÇÃO DEFESA-ATAQUE

Momento que a equipe recupera a posse da bola e inicia a fase ofensiva.²⁶⁻²⁸

Bola Parada

São as ações em que a bola é recolocada em disputa após ter saído ou estar parada sobre o campo de jogo. Estas ações ocorrem a partir de cobranças de tiro de meta, tiro livre (direto ou indireto), escanteio, arremesso

lateral e início e reinício de jogo. Comumente são utilizados os termos bola parada ofensiva e defensiva para designar ações realizadas pelos/pelas jogadores/jogadoras a par-

tir de lances originados nas bolas paradas, quando a equipe está no ataque (ofensiva) e na defesa (defensiva), respectivamente.^{14,21}



Na literatura também é presente a classificação do jogo em duas fases - ofensiva e defensiva - e quatro momentos - transições ofensiva e defensiva e organização ofensiva e defensiva - sendo os momentos da organização e transição ofensiva contidos na fase ofensiva, e os momentos da organização e transição defensiva contidos na fase defensiva. Neste caso, a organização ofensiva/defensiva se refere aos momentos do jogo em que a equipe ataca/defende de forma elaborada, pois a equipe adversária já se encontra posicionada e organizada, após concluir o momento da transição.^{21,27-31}

Adaptado de: GARGANTA, J. et al. Fundamentos e práticas para o ensino e treino do futebol. In: TAVARES, F. (Ed.). Jogos desportivos coletivos: ensinar a jogar. Porto: Editora FADEUP, 2013. cap. 6, p. 199-264.

Referências Espaciais Estáticas

São as referências imaginárias originadas a partir das marcações oficiais do campo de jogo, como a área penal, área de meta, círculo central etc., que não se modificam, independentemente da movimentação dos/das jogadores/jogadoras e da bola. São elas: eixos do campo; corredores do campo; setores do campo; terços do campo; zonas do campo e zonas de risco à meta.^{3,21,23,24,32,33}

Eixos do Campo

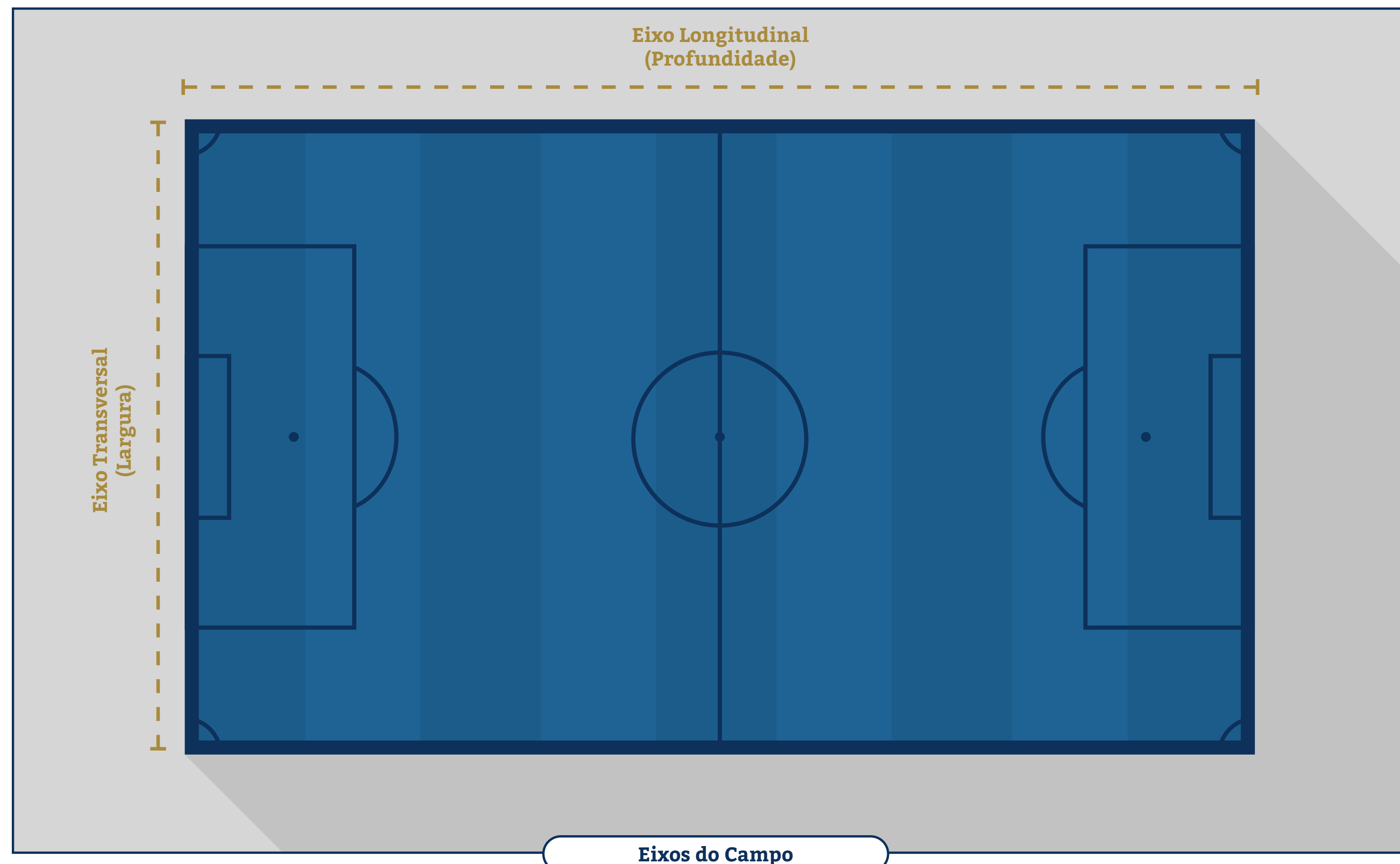
Referem-se às linhas imaginárias que atravessam o campo no sentido longitudinal e transversal.³

Eixo Longitudinal (Profundidade)

É a linha imaginária que atravessa o campo de uma linha de meta a outra.³

Eixo Transversal (Largura)

É a linha imaginária que atravessa o campo de uma linha lateral a outra.³



Fonte: GARGANTA, J. Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. (Ed.). O ensino dos jogos desportivos. 3. ed. Santa Maria da Feira: Rainho&Neves, 1998. p. 27-34.

Corredores do Campo • Faixas Longitudinais

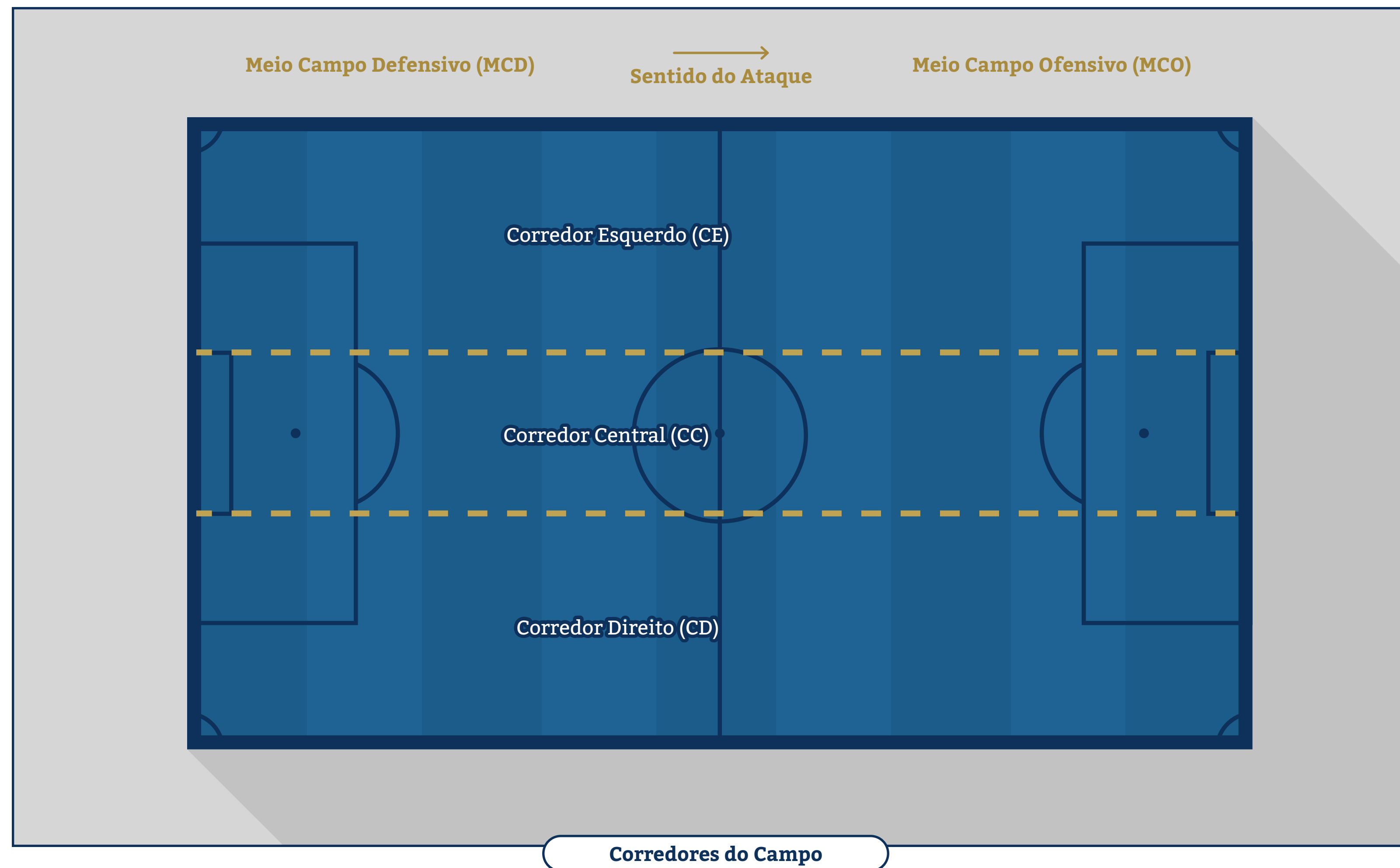
São as três faixas retangulares delimitadas, no sentido do eixo longitudinal do campo, pelas duas linhas de meta e pelas linhas imaginárias que se iniciam ao final da linha lateral da área de meta, de cada lado do campo.^{4,8}

Corredor Lateral Direito/Esquerdo

São as faixas retangulares delimitadas, no sentido do eixo longitudinal do campo, pelas duas linhas de meta e pelas linhas imaginárias que se iniciam ao final da linha lateral da área de meta.^{21,23}

Corredor Central

É a faixa retangular, no sentido do eixo longitudinal do campo, compreendida entre os corredores lateral direito e esquerdo.^{21,23}



Adaptado de: GARGANTA, J. Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. (Ed.). O ensino dos jogos desportivos. 3. ed. Santa Maria da Feira: Rainho&Neves, 1998. p. 27-34.

Setores do campo • Faixas Transversais

São as quatro faixas retangulares delimitadas, no sentido do eixo transversal do campo, pelas linhas imaginárias que dividem o meio-campo defensivo e ofensivo e a linha central do campo.^{21-24,32}

Setor Defensivo

É o espaço de campo retangular delimitado pela linha de meta da própria equipe, as linhas laterais e a linha imaginária que divide o meio-campo defensivo.^{21-24,32}

Setor de Meio-Campo Defensivo

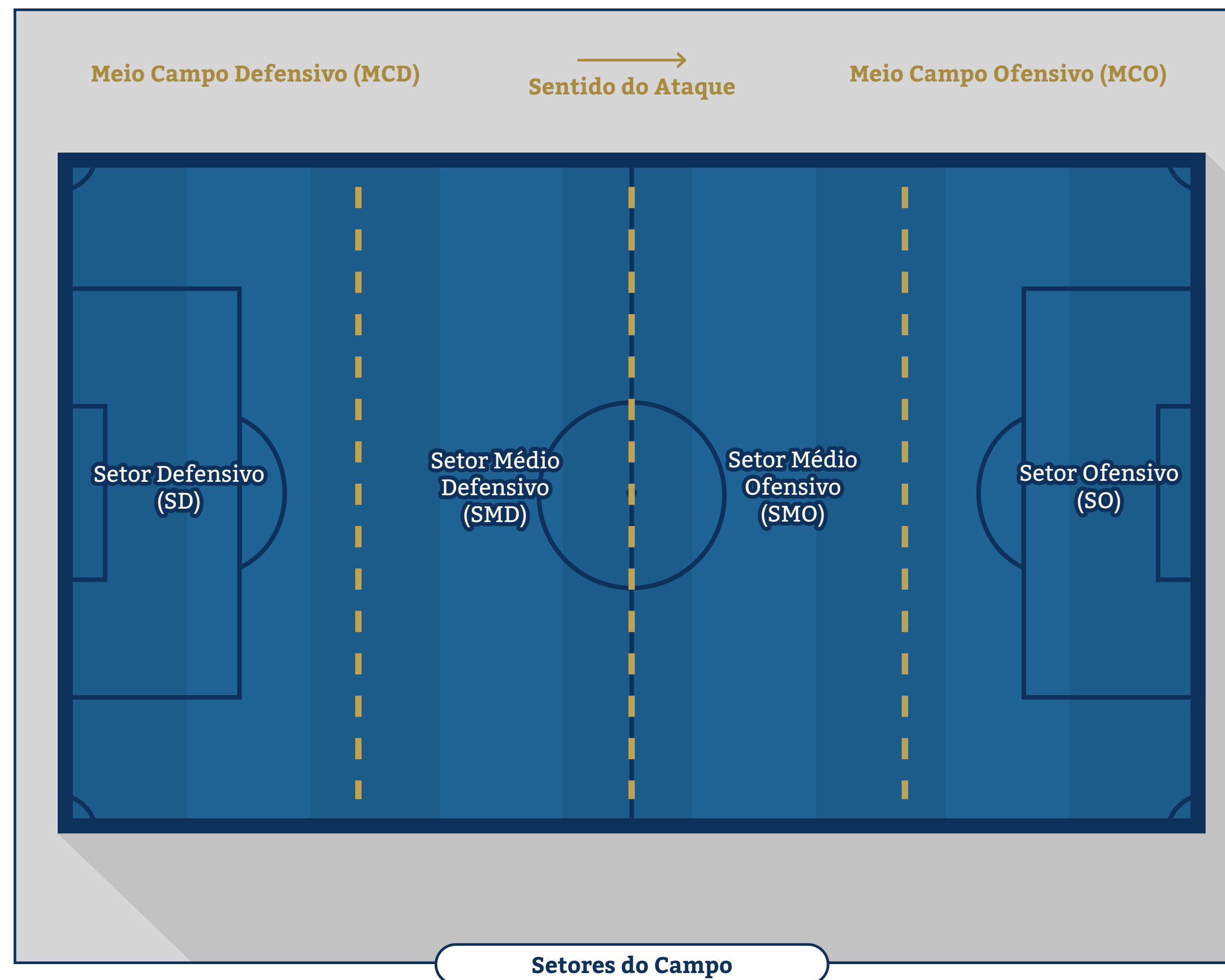
É o espaço de campo retangular delimitado pela linha imaginária que divide o meio-campo defensivo, as linhas laterais e a linha central do campo.^{21-24,32}

Setor de Meio-Campo Ofensivo

É o espaço de campo retangular delimitado pela linha central do campo, as linhas laterais e a linha imaginária que divide o meio-campo ofensivo. 21-24,32

Setor Ofensivo

É o espaço de campo retangular delimitado pela linha imaginária que divide o meio-campo ofensivo, as linhas laterais e a linha de meta adversária.^{21-24,32}



Adaptado de: GARGANTA, J. Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. (Ed.). O ensino dos jogos desportivos. 3. ed. Santa Maria da Feira: Rainho&Neves, 1998. p. 27-34.

Terços do Campo

São os espaços definidos pelas linhas de meta e pelas linhas imaginárias construídas no eixo transversal, que dividem o campo de jogo em três partes: terço defensivo, terço de meio-campo e terço ofensivo/último terço.²⁶

Terço Defensivo

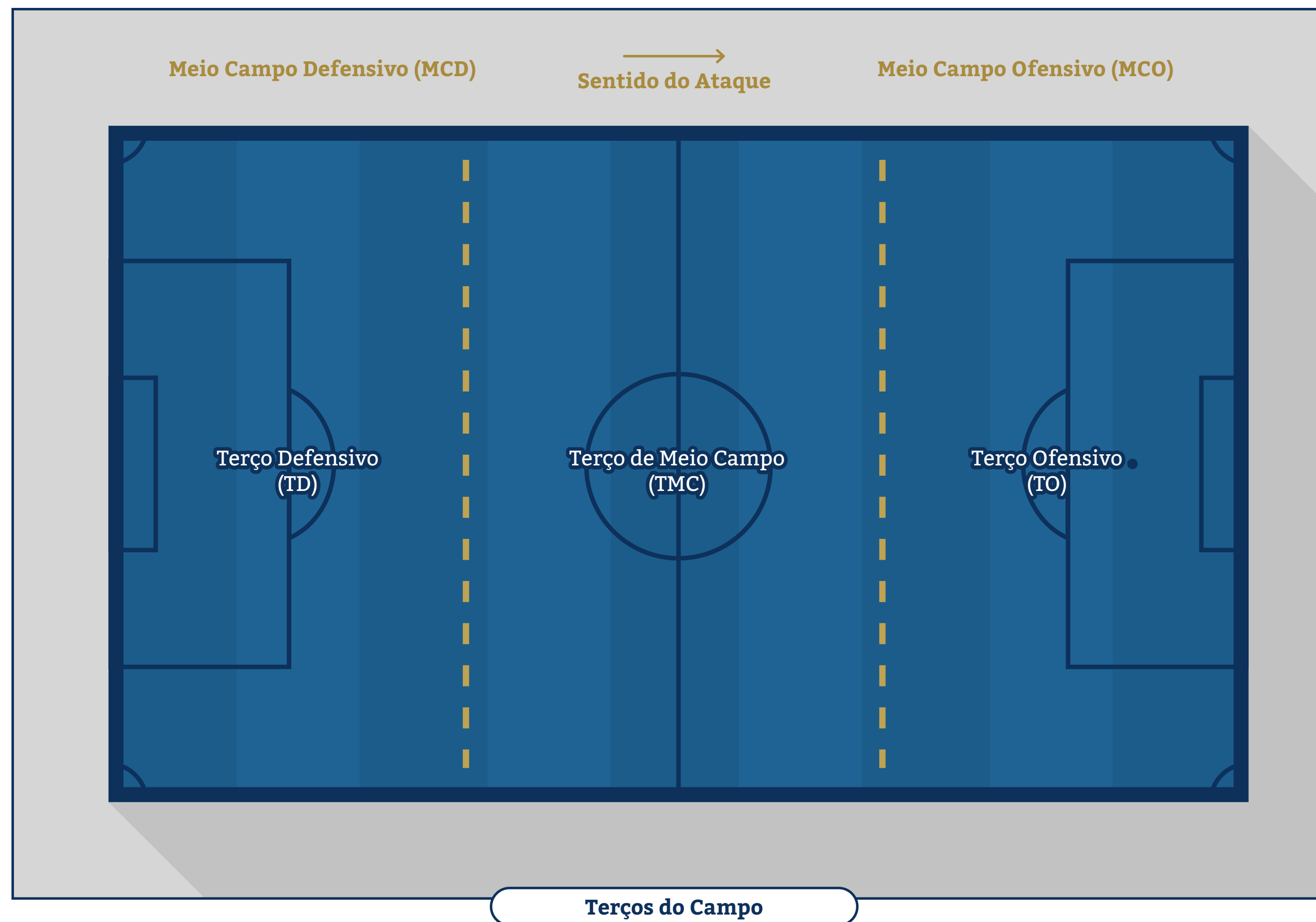
Refere-se ao espaço do campo mais próximo à meta da equipe, delimitado pela linha de meta e pela linha imaginária traçada sobre o ponto que demarca o final da primeira das três partes do campo de jogo.²⁶

Terço de Meio-Campo

Refere-se ao espaço do campo delimitado pelas linhas imaginárias traçadas na metade sobre os pontos que demarcam o final da primeira e o início da última das partes do campo de jogo.²⁶

Terço Ofensivo • Último Terço

Refere-se ao espaço do campo mais próximo à meta adversária, delimitado pela linha imaginária traçada sobre o ponto que demarca o início da última das três partes do campo de jogo e linha de meta.²⁶

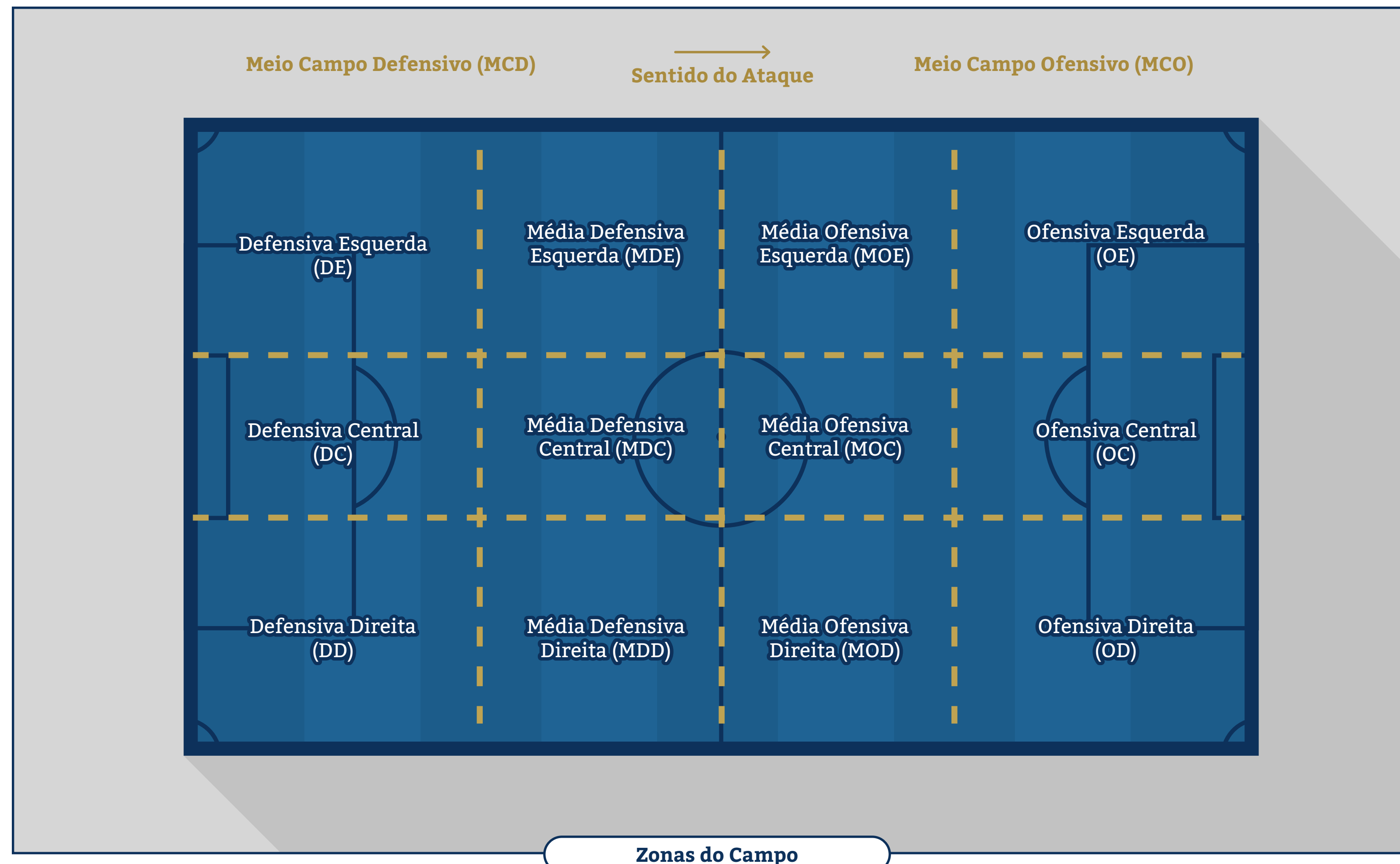


Fonte: DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TÉCNICO DA FIFA; BENÉZET, J. M.; HASLER, H. Fútbol juvenil. Berneck: FIFA, [s. n], [2017].

Zonas do Campo

Referem-se aos espaços delimitados pelas linhas imaginárias que dividem o campo nos eixos longitudinal (corredores) e transversal (setores).

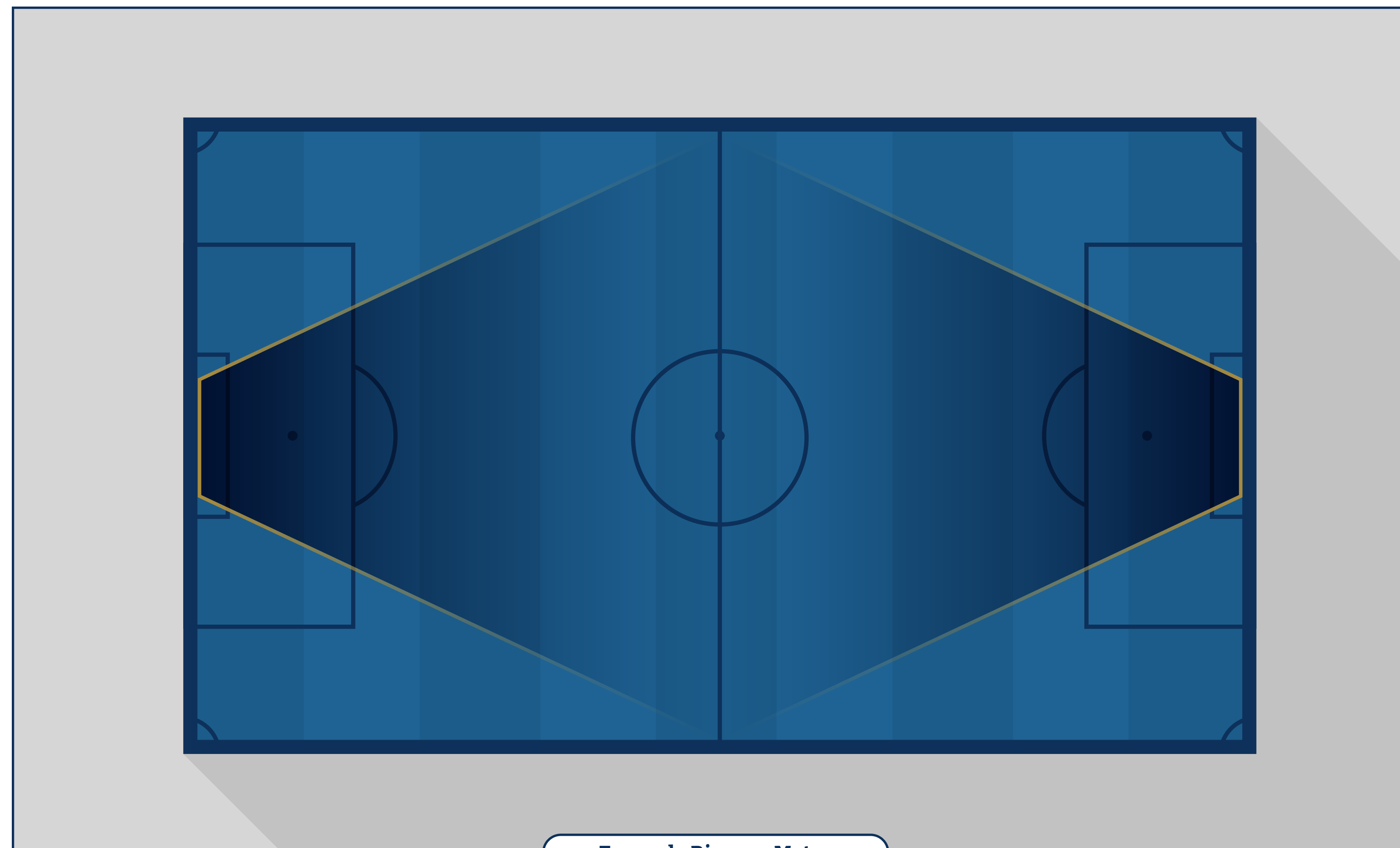
As zonas do campo são: defensiva esquerda (DE); defensiva central (DC); defensiva direita (DD); média defensiva esquerda (MDE); média defensiva central (MDC); média defensiva direita (MDD); média ofensiva esquerda (MOE); média ofensiva central (MOC); média ofensiva direita (MOD); ofensiva esquerda (OE); ofensiva central (OC); e ofensiva direita (OD).²³



Adaptado de: TEOLDO, I.; GUILHERME, J.; GARGANTA, J. Para um futebol jogado com ideias: concepção, treinamento e avaliação do desempenho tático de jogadores e equipes. Curitiba: Appris, 2015.

Zonas de Risco às Metas

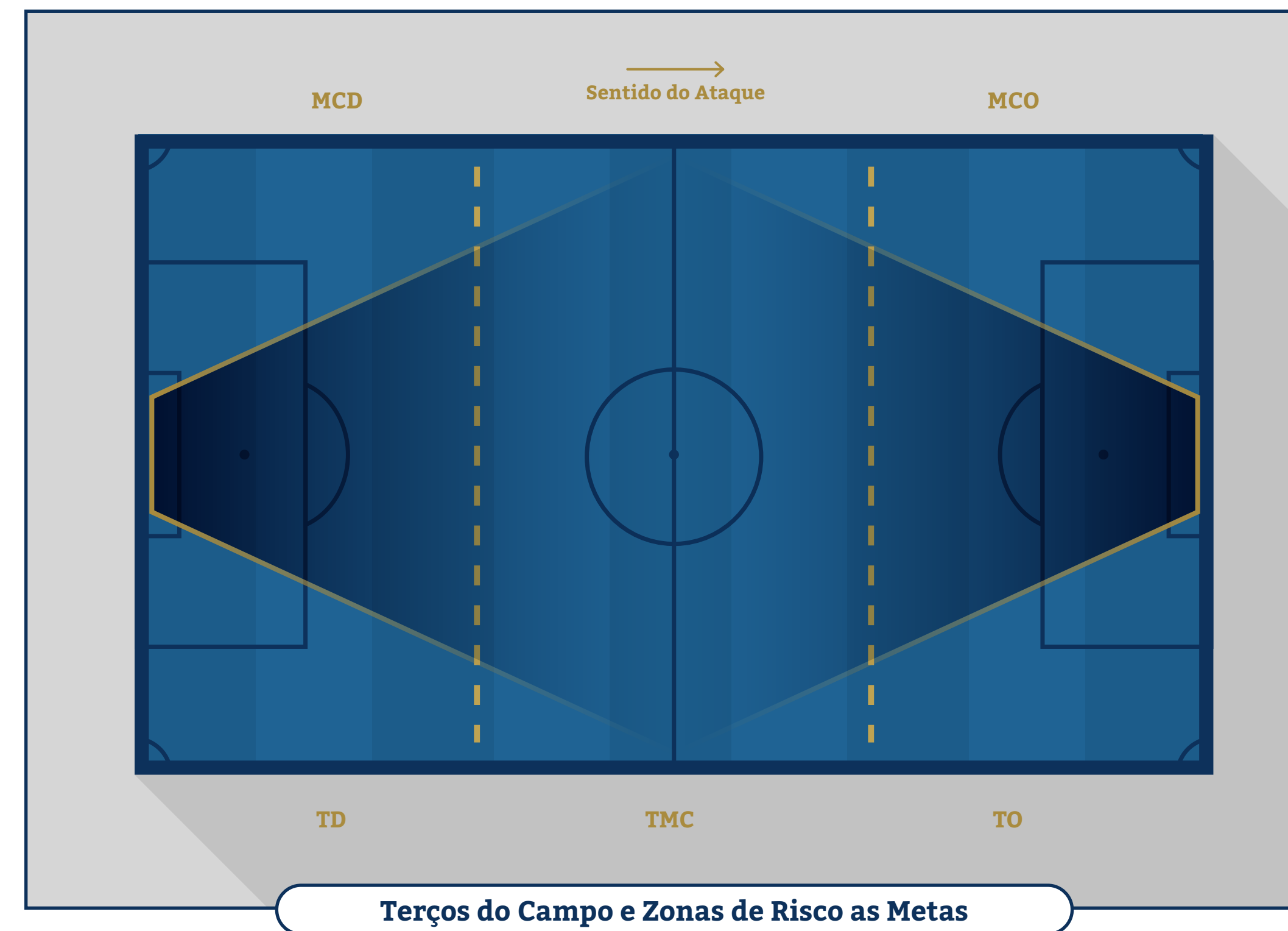
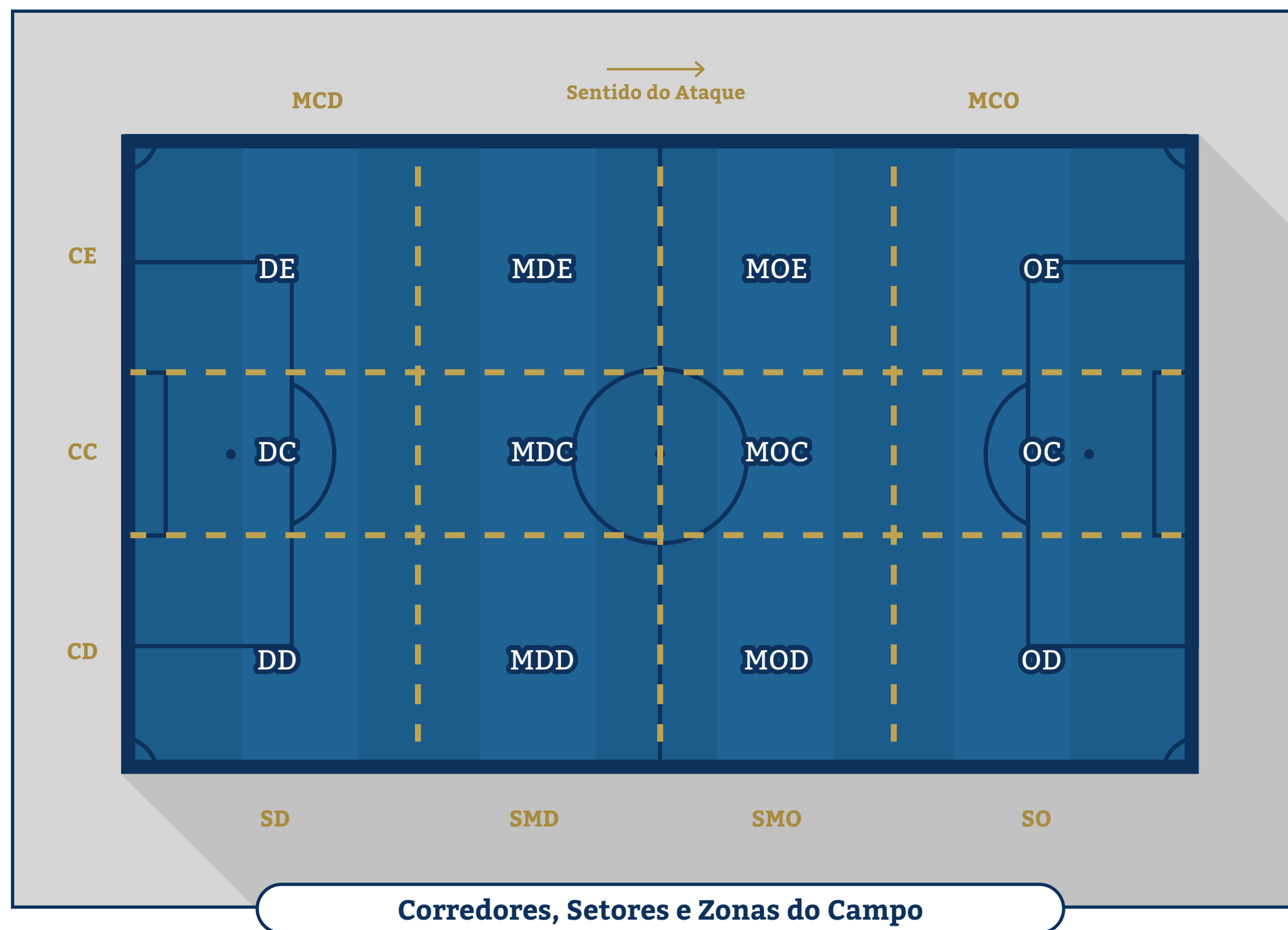
São as áreas internas da região definida pelas linhas diagonais imaginárias, que partem do ponto de intersecção da linha do centro do campo e das linhas laterais até a base das traves laterais das metas, sendo maior o risco nas regiões mais próximas das metas.³²



Zonas de Risco as Metas

Adaptado de: MOMBARTS, E. Fútbol: entrenamiento y rendimiento colectivo. Barcelona: Editorial Hispano Europea, 1998.

Adaptado de: TEOLDO, I.; GUILHERME, J.; GARGANTA, J. Para um futebol jogado com ideias: concepção, treinamento e avaliação do desempenho tático de jogadores e equipes. Curitiba: Appris, 2015.



Fonte e adaptação de: DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TÉCNICO DA FIFA; BENÉZET, J. M.; HASLER, H. Fútbol juvenil. Berneck: FIFA, [s. n], [2017] e MOMBAERTS, E. Fútbol: entrenamiento y rendimiento colectivo. Barcelona: Editorial Hispano Europea, 1998.

As referências espaciais estáticas podem ser construídas obedecendo-se outras referências, de acordo com as necessidades dos/das treinadores/treinadoras.^{21,26,32,33}

Referências Espaciais Dinâmicas

São as referências imaginárias originadas a partir da posição dos/das jogadores/jogadoras e da bola em um determinado momento. São elas: espaço de jogo efetivo; centro de jogo; epicentro de jogo; linha da bola; linha em largura; linha em profundidade; linha de passe e zona de passe.^{2,23}

Espaço de Jogo Efetivo

É a área poligonal formada pelas linhas que unem os/as jogadores/jogadoras de ambas as equipes que estão localizados na periferia do espaço de jogo, em um determinado momento, excluindo-se os/as goleiros/goleiras.^{2,23}

Centro de Jogo

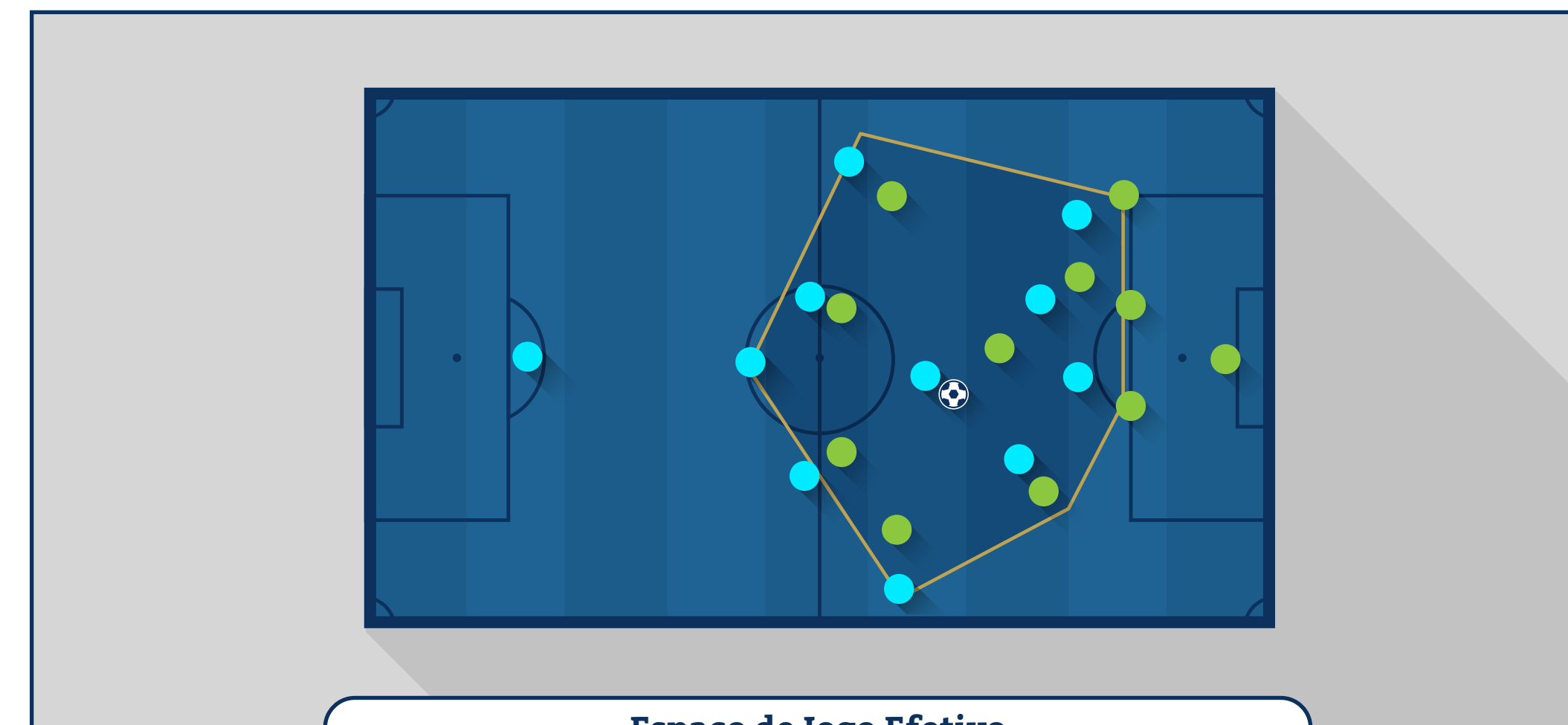
É a referência espacial dinâmica em forma de circunferência, com raio de 9,15 m., a partir do epicentro de jogo. O centro de jogo é dividido, tendo como referência a linha da bola, em metade menos ofensiva e metade mais ofensiva.²³

Epicentro de Jogo

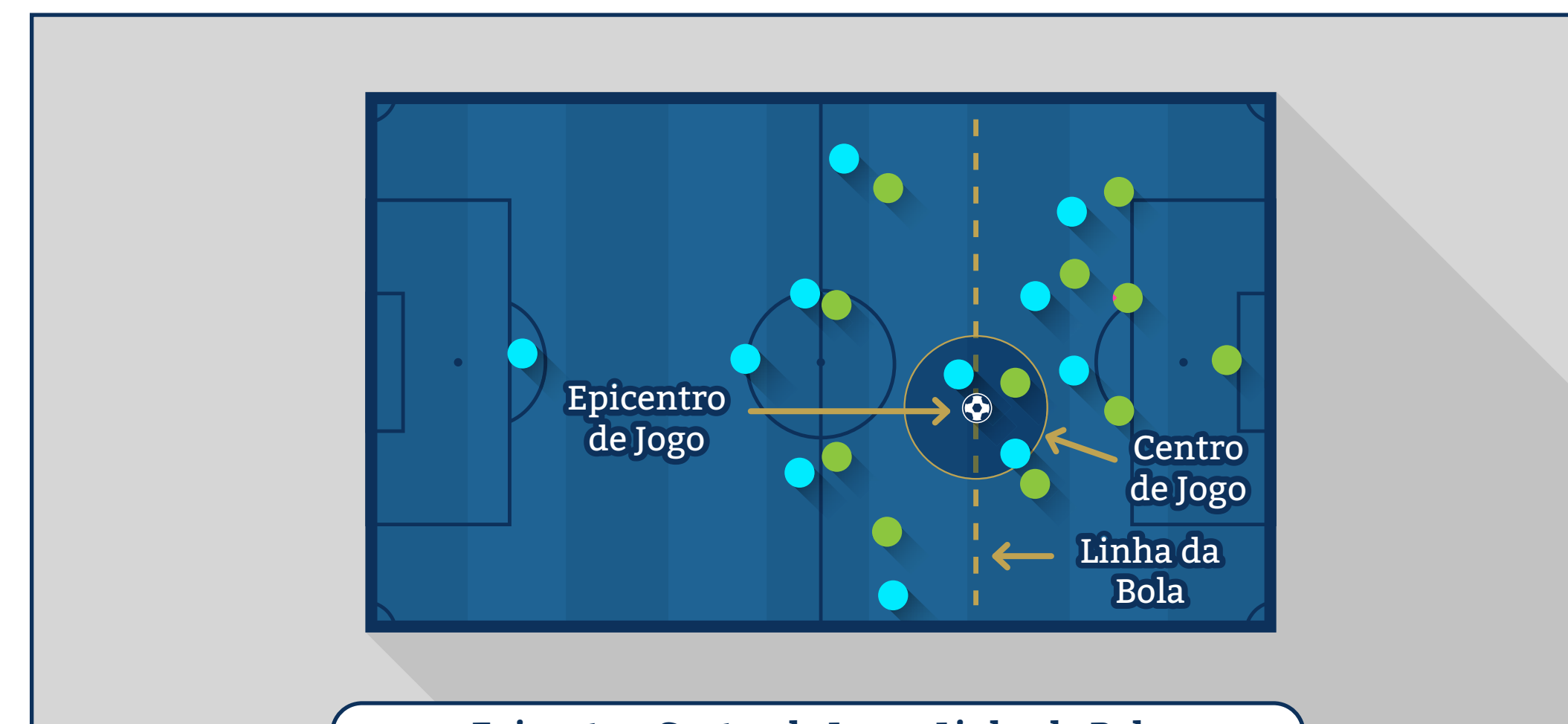
É o local dentro do campo onde a bola se localiza, em determinado momento do jogo.²³

Linha da Bola

É a projeção de uma linha perpendicular que atravessa o epicentro de jogo de uma linha lateral a outra do campo.²³



Espaço de Jogo Efetivo



Epicentro, Centro de Jogo e Linha da Bola

Fonte: TEOLDO, I.; GUILHERME, J.; GARGANTA J. Para um futebol jogado com ideias: concepção, treinamento e avaliação do desempenho tático de jogadores e equipes. Curitiba: Appris, 2015.

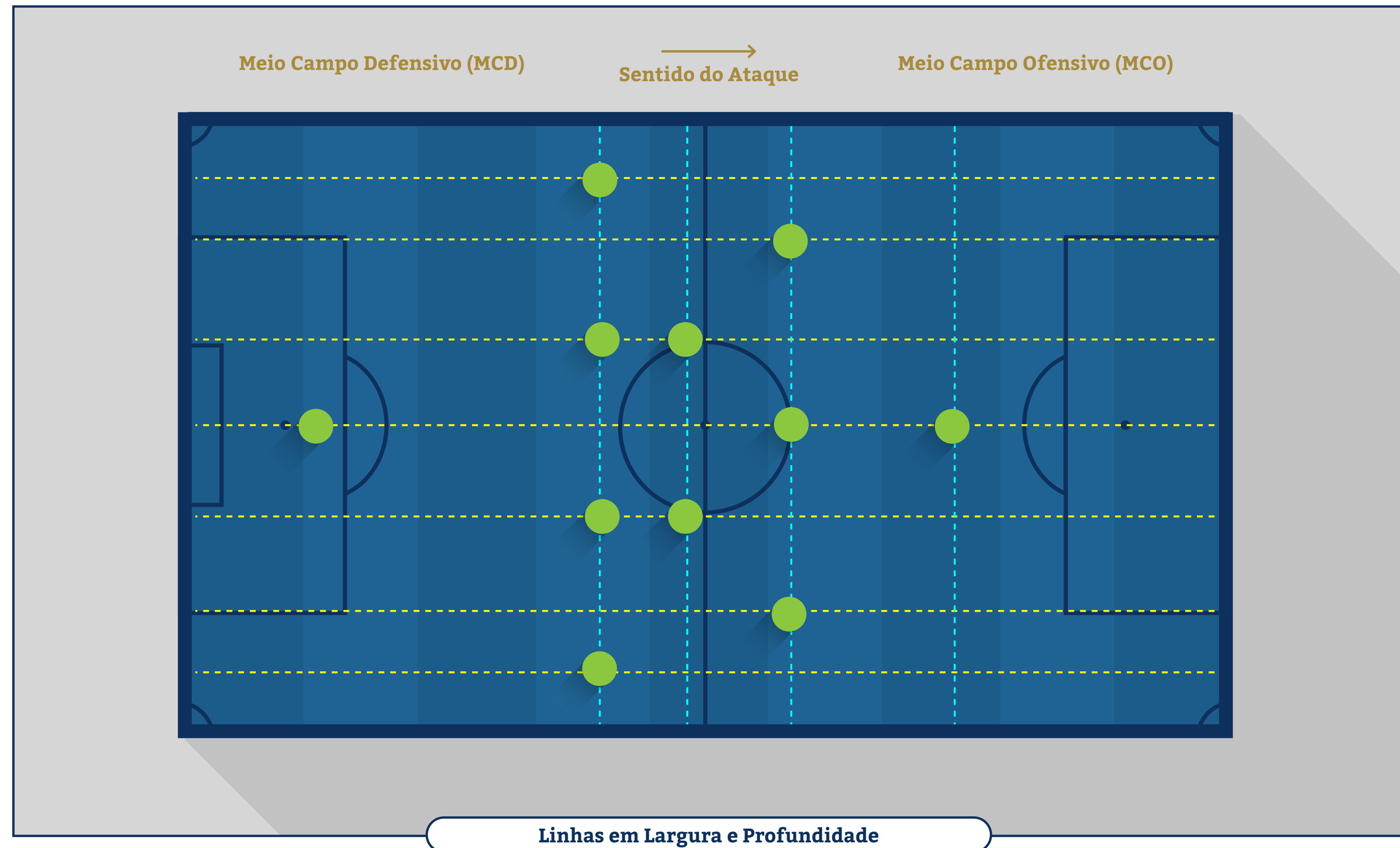
Fonte: TEOLDO, I.; GUILHERME, J.; GARGANTA J. Para um futebol jogado com ideias: concepção, treinamento e avaliação do desempenho tático de jogadores e equipes. Curitiba: Appris, 2015.

Linhas em Largura

São as linhas imaginárias paralelas à meta, que unem as linhas laterais e que passam pelo local onde estão os/as jogadores/jogadoras.²

Linhas em Profundidade

São as linhas imaginárias paralelas, as linhas laterais, que unem as linhas de meta e que passam pelo local onde estão os/as jogadores/jogadoras.²



Adaptado de: GARGANTA, J. et al. Fundamentos e práticas para o ensino e treino do futebol. In: TAVARES, F. (Ed.). Jogos desportivos coletivos: ensinar a jogar. Porto: Editora FADEUP, 2013. cap. 6, p. 199-264.

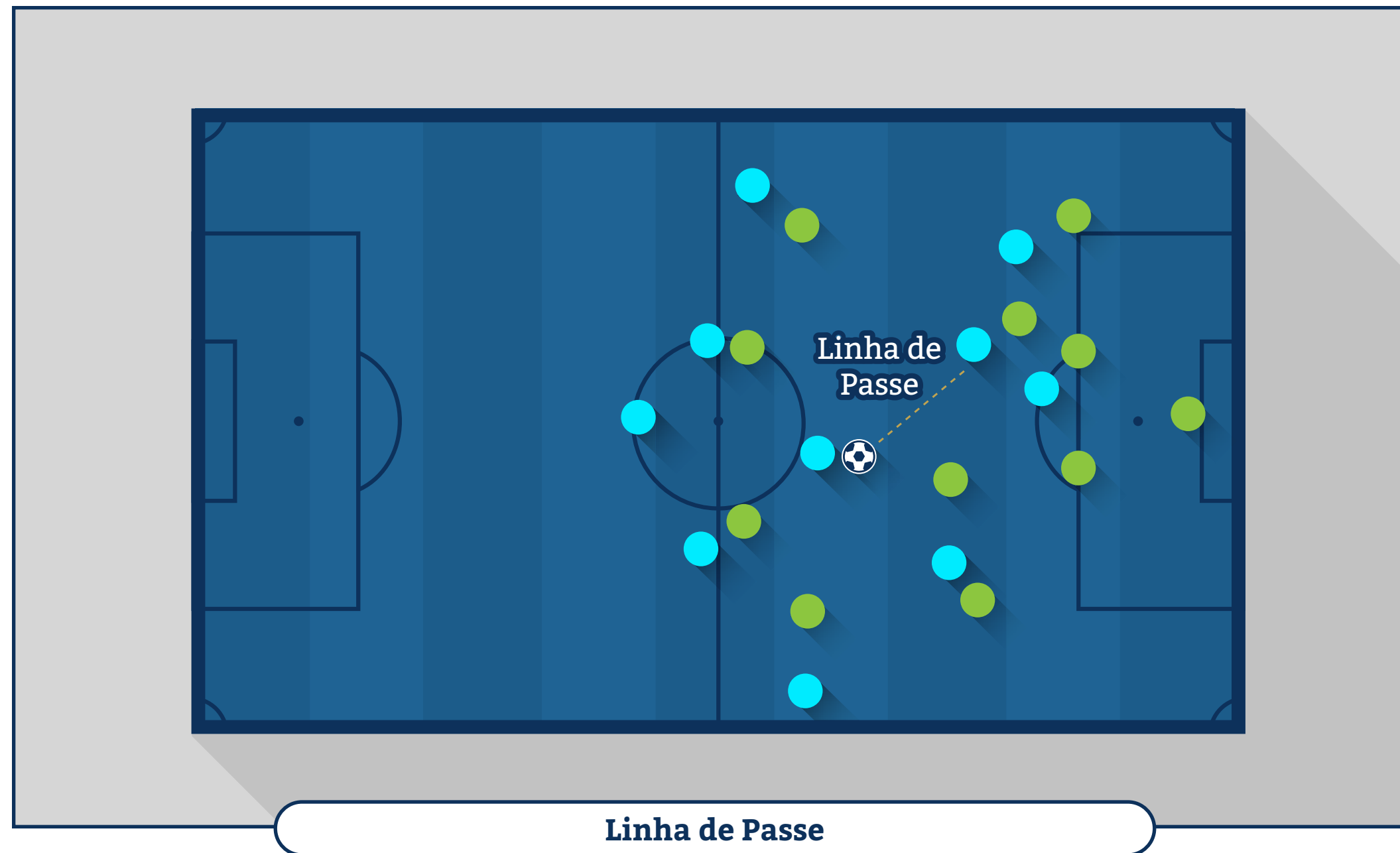
Linha de Passe

Consiste em uma linha imaginária entre dois/duas jogadores/jogadoras, sem a presença do/da adversário/adversário entre eles/elas. Esta condição é que permite ser possível realizar o passe entre o/a jogador/jogadora com a bola e o seu/sua companheiro/companheira.²³

Zona de Passe

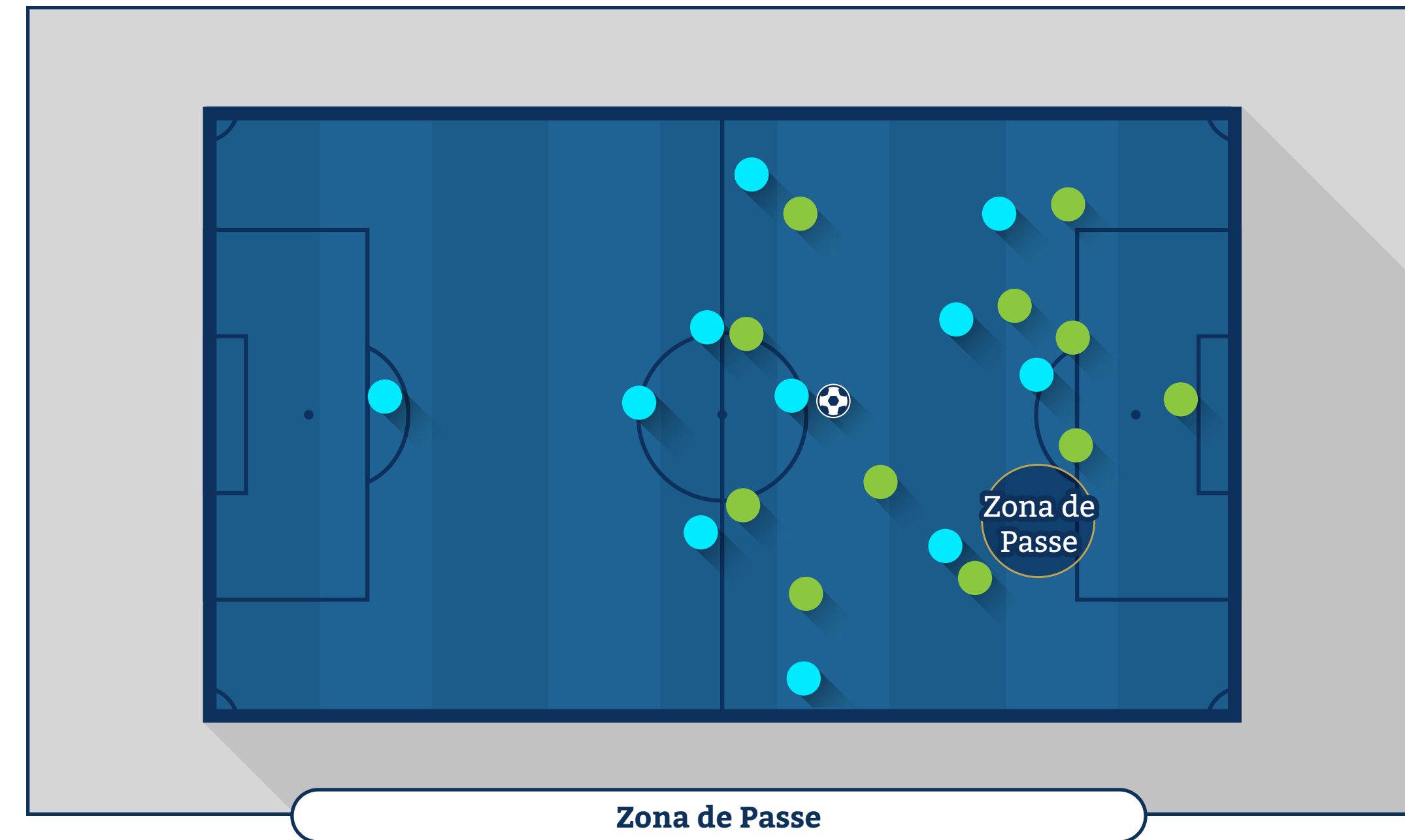
É uma área do campo onde um/uma jogador/jogadora poderá receber a bola de seu/sua companheiro/companheira, não tendo necessariamente que estejam alinhados/as sem nenhum/nenhuma adversário/adversária entre eles/elas. Um/uma jogador/jogadora com um maior nível de rendimento, mesmo possuindo um/uma adversário/adversária entre ele/ela e o/a seu/sua companheiro/companheira, poderá realizar o passe, por exemplo, um passe por cobertura.²³

Fonte: TEOLDO, I.; GUILHERME, J.; GARGANTA J. Para um futebol jogado com ideias: concepção, treinamento e avaliação do desempenho tático de jogadores e equipes. Curitiba: Appris, 2015.

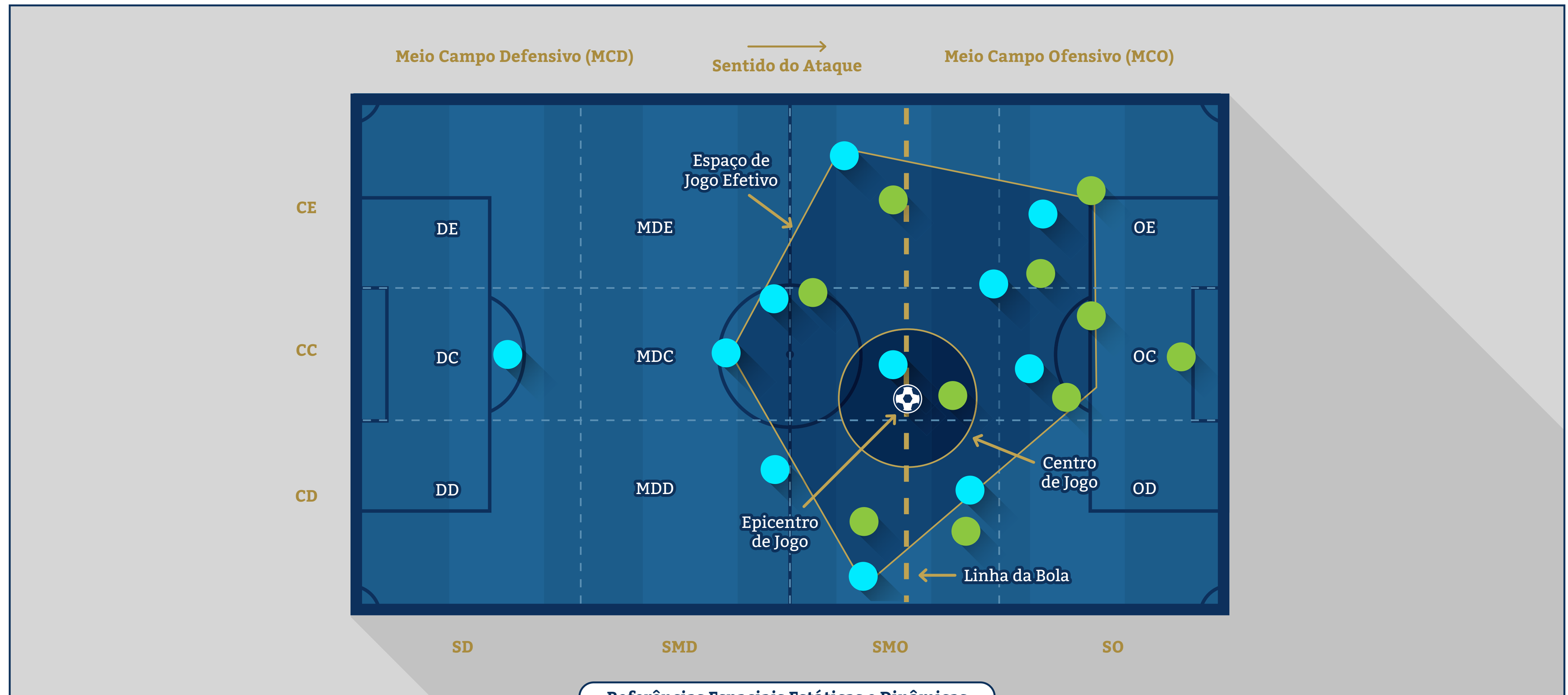


Linha de Passe

Fonte: TEOLDO, I.; GUILHERME, J.; GARGANTA J. Para um futebol jogado com ideias: concepção, treinamento e avaliação do desempenho tático de jogadores e equipes. Curitiba: Appris, 2015.



Zona de Passe



Fonte: TEOLDO, I.; GUILHERME, J.; GARGANTA, J. Para um futebol jogado com ideias: concepção, treinamento e avaliação do desempenho tático de jogadores e equipes. Curitiba: Appris, 2015.

Cultura de Jogo • Cultura de Jogar • Cultura Tática de Jogo • Subsistema Cultural

Representa um conjunto de valores, crenças e símbolos, derivados da história e tradição de um país, de um clube, dos/das jogadores/jogadoras, ou, ainda, do/da treinador/treinadora, que se manifesta na forma das equipes atuarem.^{2,14,21}

Ideia de Jogo • Filosofia de Jogo

São ideias e preferências dos/das treinadores/treinadoras construídas, de forma consciente e inconsciente, ao longo da sua formação e carreira profissional, que são influenciadas pela cultura de jogo e pelo modelo de jogo ideal, que compõem o conjunto de referências táticas consideradas por cada treinador/treinadora como sendo ideais, mas que estão no campo da abstração ou “teoria”, que serão ressignificadas quando introduzidas em uma equipe, de forma a se tornarem um modelo de jogo adaptado da equipe. As ideias de jogo vão se reconstruindo ao longo da carreira em muitas oportunidades, e, em algumas ocasiões, tornam-se referências que acabam sendo adotadas por outros/outras treinadores/treinadoras ou até mesmo instituições. Como exemplos de ideias de jogo que se tornaram referências, temos o Ferrolho Suíço, o 1-4-2-4 e o 1-4-3-3 brasileiros, o Futebol Total e o Jogo de Posição.^{15,34-37}

Modelo de Jogo

É o conjunto de referências táticas que permite delimitar e concretizar o treinamento e a competição, ou seja, é o modelo de jogo que oferece significado aos conceitos e princípios sobre uma forma de jogar, permitindo uma maior ou menor transferência do treinamento para uma determinada forma de competir.²³

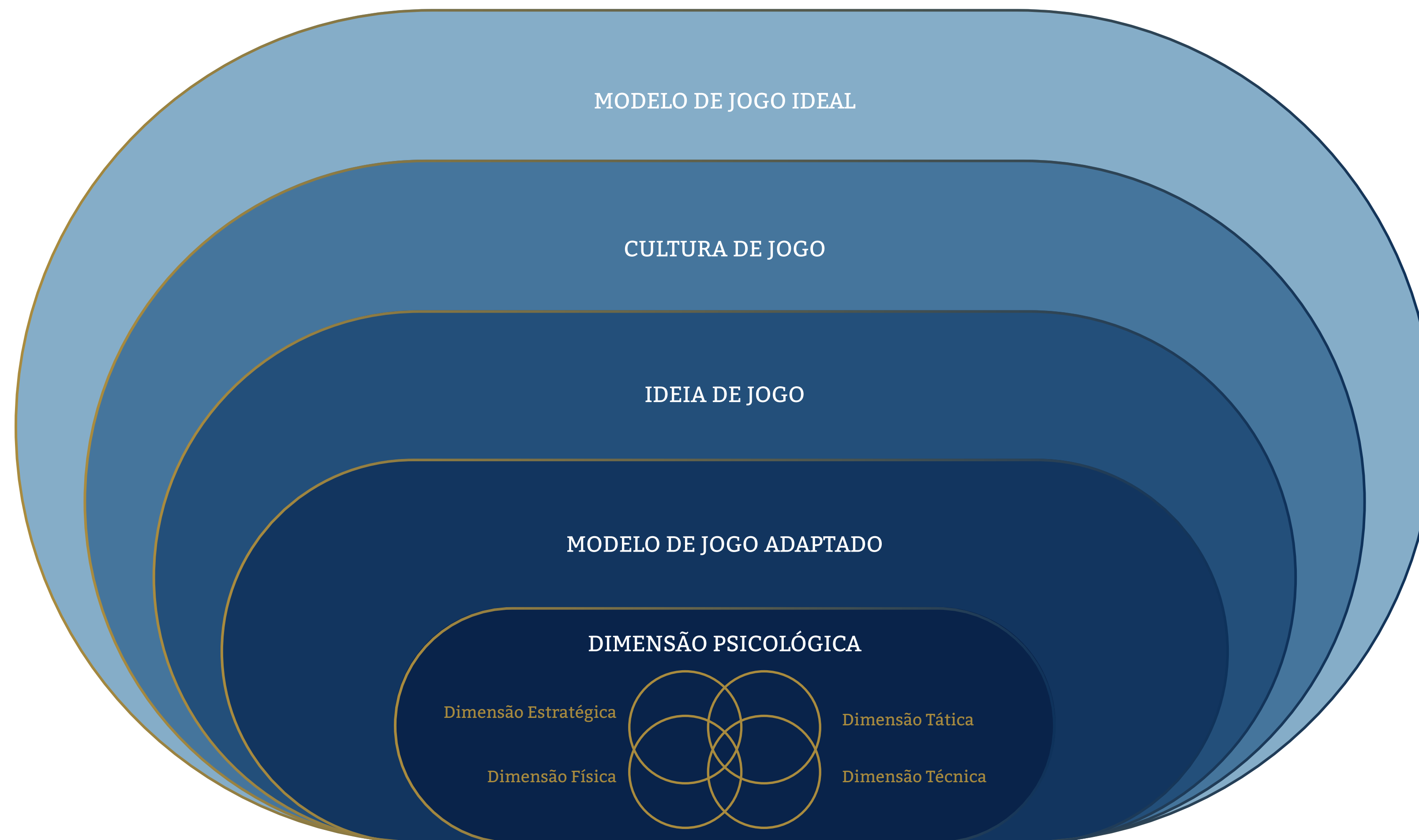
Modelo de Jogo Ideal

É o conjunto de referências táticas advindas de diferentes culturas, que sintetizam e manifestam as tendências do futebol praticado em alto rendimento, em âmbito internacional.^{2,23}

Modelo de Jogo Adaptado • Conceito de Jogo • Concepção de Jogo

Consiste como se pretende que uma equipe jogue de forma concreta. O modelo de jogo adaptado é composto de princípios táticos específicos, nas diferentes fases e momentos do jogo, sendo este uma construção coletiva de todos os elementos constituintes (comissão técnica, jogadores/jogadoras, direção, entre outros), e sofre influência da cultura de jogo e da história do clube, da cidade, do país, dos objetivos estabelecidos para a equipe e para os/as jogadores/jogadoras, dos recursos materiais e humanos disponíveis, dos critérios para contratação, das características das competições, entre outros. O modelo de jogo adaptado também é influenciado pelo modelo de jogo ideal, e está permanentemente aberto ao desenvolvimento proposto pelos indivíduos ou grupos de indivíduos que fazem parte dele, fato que faz com que nunca atinja uma condição final, estando sempre em reconstrução e constante desenvolvimento.^{1,2,9,21,23,36}

Fonte: THIENGO, C. R. O futebol e os futebolistas do futuro: análise do currículo presente na formação de futebolistas de alto rendimento a partir de um estudo de caso. 2019. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.



É importante destacar que os exemplos que porventura possam ilustrar os conceitos descritos acima, ao longo do tempo, podem se enquadrar em diferentes “posições”, haja vista que o desenvolvimento e a tradição esportiva são construídos continuamente. Uma ideia de jogo, devido a seu sucesso, pode se tornar, em um determinado momento histórico, uma tendência do futebol de alto rendimento jogado em âmbito internacional (modelo de jogo ideal). E, ainda, segundo o relevo que assume, este pode passar a fazer parte da cultura de jogo da instituição. Exemplificando, a ideia de jogo proposta por Mário Jorge Lobo Zagallo, como modelo de jogo adaptado para a equipe na Copa do Mundo de 1970, tornou-se referência em âmbito internacional (modelo de jogo ideal) e passou a ter seus elementos incorporados na cultura de jogo da seleção nacional em momento posterior.

Sistema de Jogo • Sistema Tático

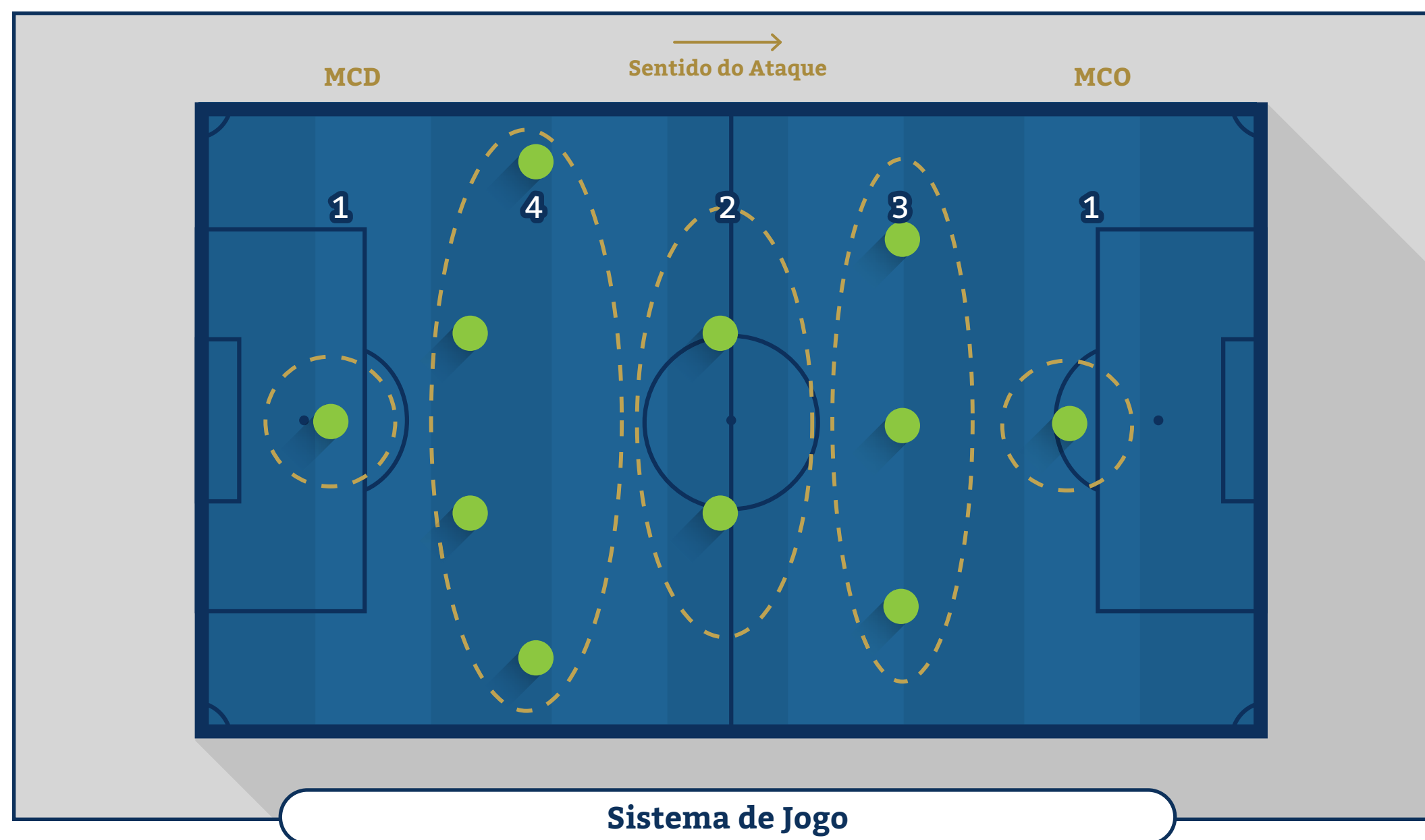
Geralmente os sistemas de jogo de uma equipe são descritos no formato numérico, indicando a quantidade de jogadores/jogadoras que atuam em cada setor do campo ou subsectores (goleiro/goleira, defesa, meio-campo e ataque), como, por exemplo: 1-4-4-2, 1-3-5-2, 1-4-2-3-1, entre outros. No entanto, o sistema de jogo constitui-se pelas partes combinadas de uma equipe, que, quando reunidas, compõem a sua totalidade, na busca pelo resultado competitivo. É importante destacar que apesar das equipes adotarem sistemas de jogo similares na descrição, estas não irão atuar da mesma forma durante as partidas. Por isso, ao

falarmos em sistema de jogo ou sistema tático é prudente considerarmos o número de jogadores/jogadoras por setor e a disposição deles/delas em campo.^{9,14,22-24,32}

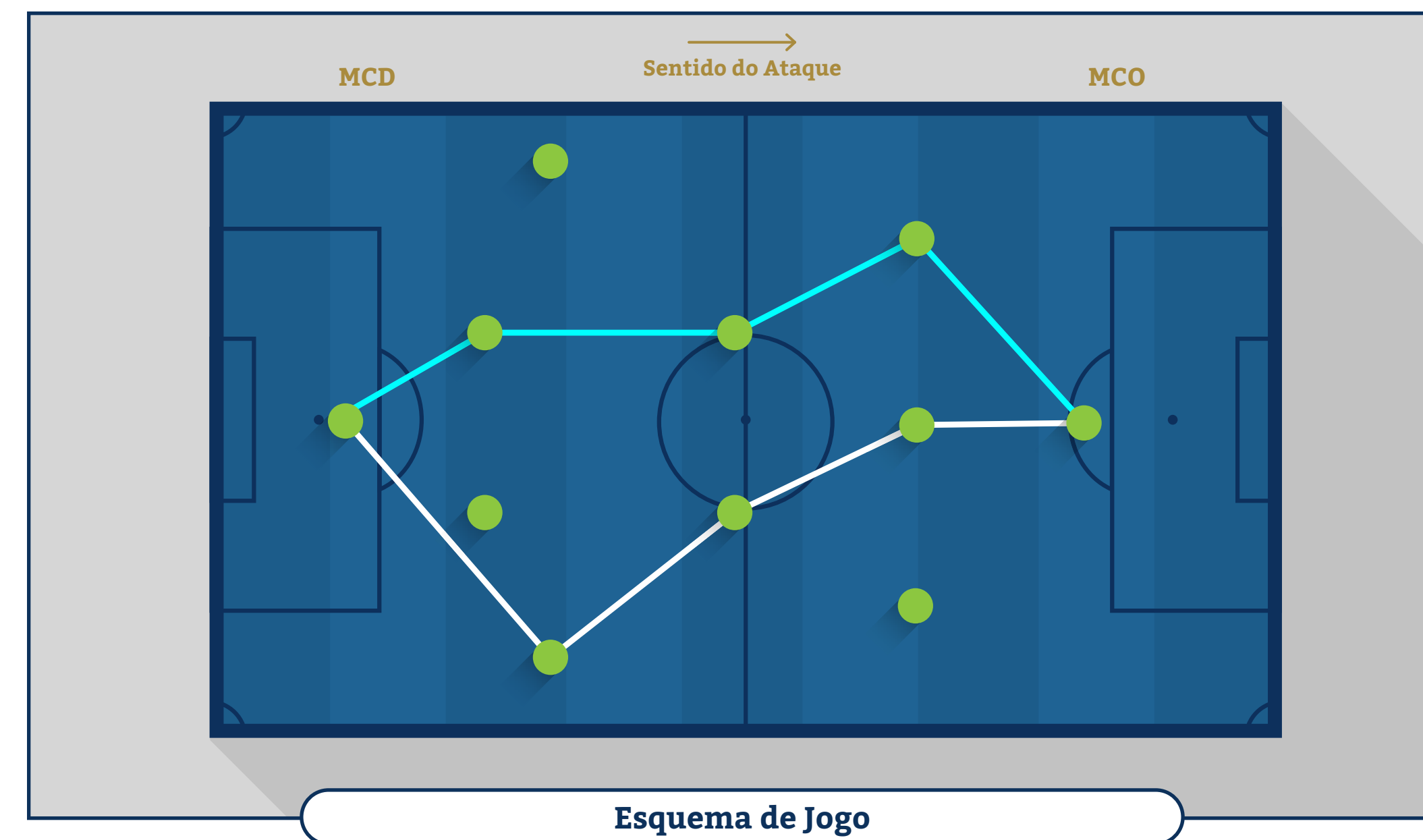
Esquema de Jogo • Esquema Tático

São as ligações estabelecidas entre os/as jogadores/jogadoras durante as partidas, ou seja, a forma como eles/elas se relacionam ou se comunicam a partir das funções desempenhadas em campo, das suas virtudes e limitações.^{21,23}

Fonte: LAMAS, L.; SEABRA, F. Estratégia, tática e técnica nas modalidades esportivas coletivas. In: ROSE JÚNIOR, D. Modalidades esportivas coletivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. cap. 4, p. 40-59.



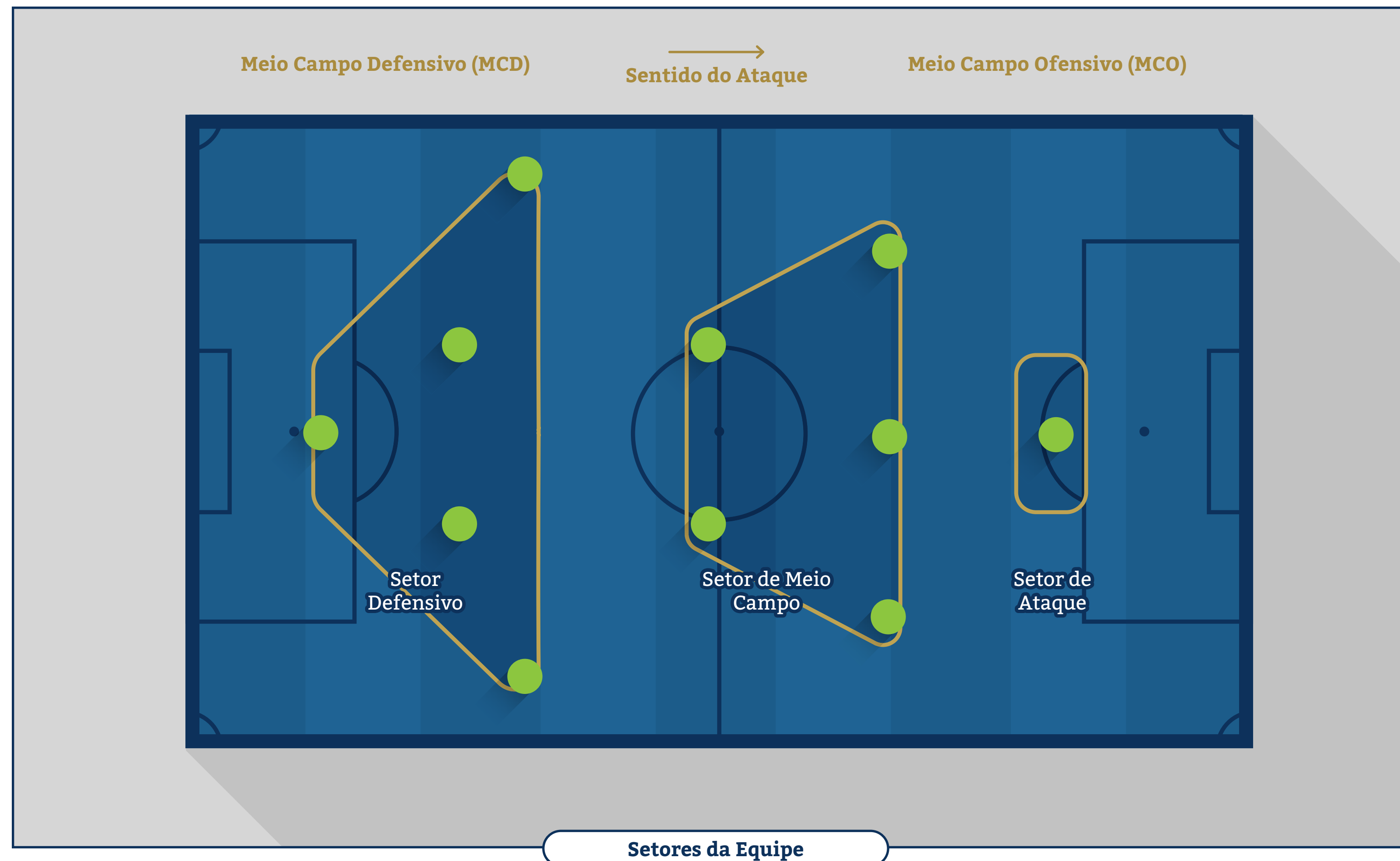
Fonte: DRUBSCKY, R. Universo tático do futebol: escola brasileira. 2. ed. Belo Horizonte: Sebastião Ricardo Drubsky de Campos, 2014.



Setores da Equipe

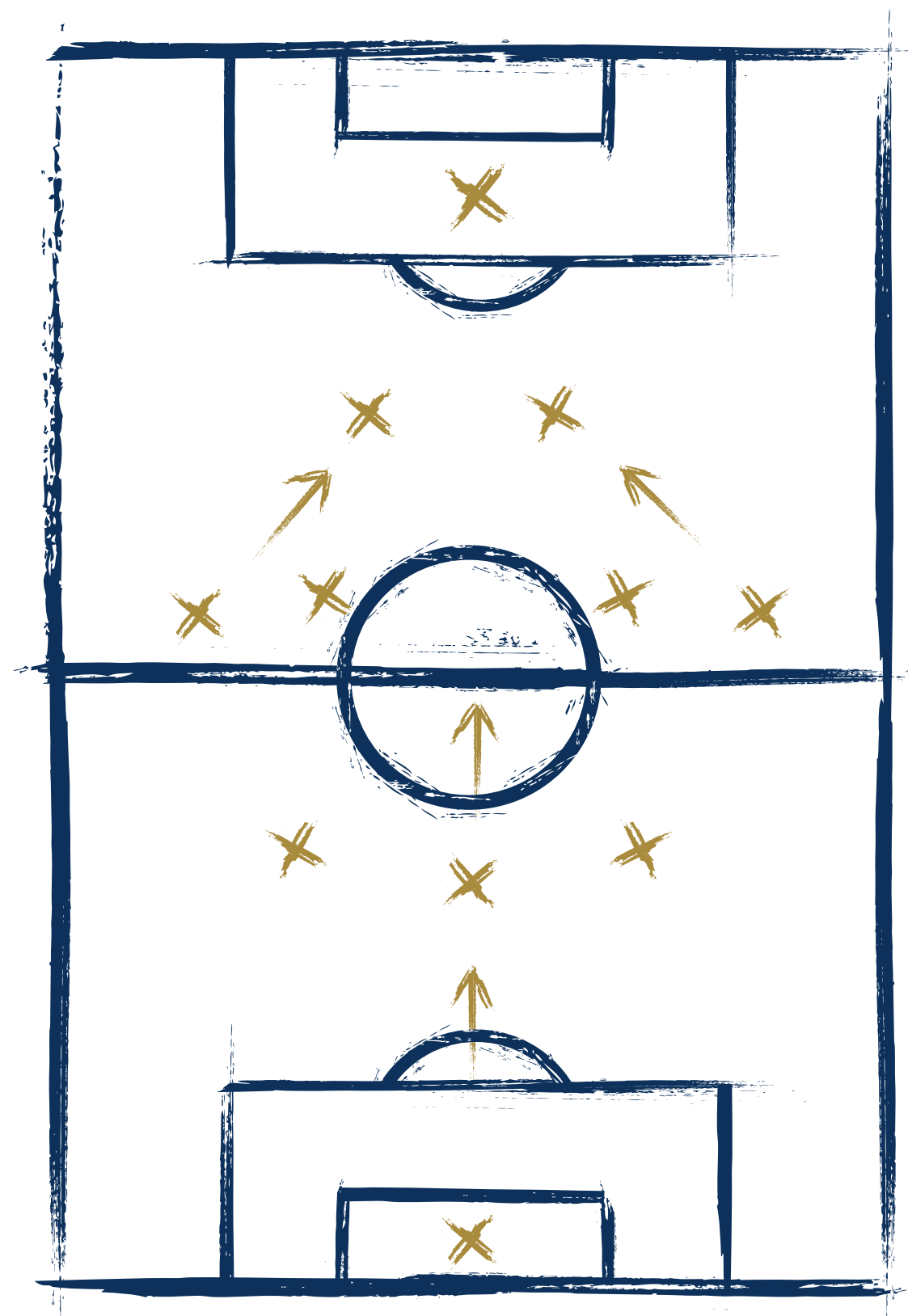
Agrupamento de um determinado número de jogadores/jogadoras, determinado pelo sistema tático da equipe. Estes/estas jogadores/jogadoras compartilham objetivos e tarefas específicos no jogo, o que reforça a cooperação e a sincronização de suas ações individuais entre os membros de um mesmo setor.²¹

Em relação aos níveis de organização da equipe, quanto aos seus setores, o nível setorial refere-se à ação dos/das jogadores/jogadoras de um setor da equipe, como, por exemplo, os/as meio-campistas, enquanto o nível intersetorial remete à ação conjunta de jogadores/jogadoras de dois setores das equipes, como defensores/defensoras e meio-campistas. Já o nível coletivo é o que envolve a ação dos três setores conjuntamente.²



Fonte: DRUBSCKY, R. Universo tático do futebol: escola brasileira. 2. ed. Belo Horizonte: Sebastião Ricardo Drubsky de Campos, 2014.

POSIÇÕES E FUNÇÕES



Consiste no local do campo onde os/as jogadores/jogadoras atuam de forma predominante. As posições estão fortemente atreladas às funções que os/as jogadores/jogadoras realizam durante as partidas. No entanto, é importante destacar que as posições ocupadas pelos/pelas jogadores/jogadoras no futebol são oriundas de um momento histórico da modalidade no qual os/as praticantes não se deslocavam pelo cam-

po, como ocorre no futebol contemporâneo. Deste modo, independentemente da posição prioritária assumida pelos/pelas jogadores/jogadoras em campo, eles/elas possuem - tanto na fase ofensiva como na fase defensiva do jogo - funções a serem cumpridas, de acordo com a estratégia e a tática da equipe. Sendo assim, em decorrência do nível competitivo cada vez mais elevado da modalidade, torna-se progressivamente mais impor-

tante que os/as jogadores/jogadoras atuem em diversas posições e realizem diferentes funções durante as partidas. A seguir, serão apresentadas algumas denominações de posições utilizadas no cotidiano do futebol. Mais de uma denominação - como apresentado a seguir - pode ser utilizada para designar uma mesma posição/função.²¹

DEFENSORES E DEFENSORAS

São os/as jogadores/jogadoras que atuam predominantemente no setor defensivo da equipe.²¹

Goleiros/Goleiras

São os/as jogadores/jogadoras que têm como principal função defender a meta da equipe, sendo os únicos que podem utilizar as mãos para controlar a bola quando estão dentro da área penal, exceto quando esta é recuada por um/uma companheiro/companheira utilizando os pés.^{14,21}

Laterais

São os/as jogadores/jogadoras que atuam predominantemente no setor defensivo da equipe, nos corredores laterais (direito e esquerdo), e possuem como funções prin-

cipais a marcação dos/das adversários/adversárias que atuam pelas extremidades da equipe adversária e construção das ações ofensivas pelas laterais do campo.^{14,21}

Zagueiros/Zagueiras

São os/as jogadores/jogadoras que atuam predominantemente no setor defensivo da equipe pelo corredor central do campo e possuem como principal função a desconstrução das ações ofensivas dos/das adversários/adversárias.^{14,21}

Zagueiros/Zagueiras Centrais

São os/as jogadores/jogadoras que atuam predominantemente no setor defensivo da equipe, pelo lado direito do corredor central do campo.¹⁴

Quartos/Quartas Zagueiros/Zagueiras

São os/as jogadores/jogadoras que atuam predominantemente no setor defensivo da equipe pelo lado esquerdo do corredor central do campo.¹⁴

Líbero/Líbera

É o/a jogador/jogadora que atua predominantemente no corredor central do setor defensivo da equipe, geralmente como zagueiro/zagueira de área responsável por atuar na cobertura dos/das demais defensores/defensoras. Porém, quando a equipe possui a posse de bola, ele/ela passa atuar no setor de meio-campo, com a finalidade de criar superioridade numérica no setor.^{14,21}



MEIO-CAMPISTAS

São os/as jogadores/jogadoras que atuam predominantemente no setor de meio-campo da equipe e possuem como funções principais a construção das ações ofensivas e a desconstrução das ações adversárias neste setor do campo.^{14,21}

Meio-Campistas Defensivos/ Defensivas • Volante • Médio/ Média Volante • Primeiro/ Primeira Volante

São os/as jogadores/jogadoras que atuam predominantemente no setor de meio-campo da equipe e possuem como funções principais a realização das ações defensivas.^{14,21}

Segundo/Segunda Volante

Jogador/jogadora que atua predominantemente no setor de meio-campo da equipe e, apesar de possuir como funções principais a realização das ações defensivas, também participa da construção das ações ofensivas da equipe.^{14,21}

Terceiro/Terceira Homem/ Mulher do Meio-Campo

Trata-se de jogador/jogadora também responsável pelas ações defensivas da equipe, mas que atua com proficiência na realização das ações ofensivas, mesmo não sendo o/a meio-campista ofensivo/ofensiva principal da equipe.^{14,21}

Alas

São os/as jogadores/jogadoras que atuam predominantemente no setor de meio-campo da equipe, nos corredores laterais (direito e esquerdo), e possuem como funções principais a construção das ações ofensivas pelas laterais do campo e marcação dos/das adversários/adversárias que atuam pelas extremidades da equipe adversária. Geralmente estas posições/funções estão presentes nas equipes que atuam no sistema 1-3-5-2.^{14,21}





MEIO-CAMPISTAS OFENSIVOS/OFENSIVAS

São os/as jogadores/jogadoras que atuam predominantemente no setor de meio-campo da equipe e possuem como funções principais a construção das ações ofensivas da equipe.^{14,21}

Meia-Direita

É o/a jogador/jogadora que atua predominantemente no setor de meio-campo da equipe, pelo lado direito, e possui como função principal a construção das ações ofensivas da equipe. Esta denominação é mais usual para o/a meia do lado direito, no sistema tático 1-4-4-2, com os/as meio-campistas dispostos em um “quadrado”, ou do sistema tático 1-4-3-3, com um/uma volante e dois/duas meias.¹⁴

Meia-Esquerda

É o/a jogador/jogadora que atua predominantemente no setor de meio-campo da equipe, pelo lado esquerdo, e possui como função principal a construção das ações ofensivas da equipe. Esta denominação é mais usual para o/a meia do lado esquerdo, no sistema tático 1-4-4-2, com os/as meio-campistas dispostos em um “quadrado”, ou do sistema tático 1-4-3-3, com um/uma volante e dois/duas meias.¹⁴

Meio-Campista de “Beirada” • Homem/Mulher “de lado de campo” • Jogador/Jogadora que “faz o lado”

Referem-se aos/às jogadores/jogadoras que atuam predominantemente no setor de

meio-campo da equipe, nos corredores laterais, principalmente nos sistemas táticos 1-4-5-1, 1-4-2-3-1 e 1-4-1-4-1. São jogadores/jogadoras que participam ativamente das fases ofensiva e defensiva da equipe, pelas laterais do campo.^{14,21}

Meia de ligação • Meia organizador/organizadora - Meia de organização • Número um • Ponta de lança • Enganche

Jogador/jogadora que atua predominantemente no setor de meio-campo da equipe e tem como função principal a construção das ações ofensivas da equipe e a relação com os/as atacantes.^{14,21}

ATACANTES

São os/as jogadores/jogadoras que atuam predominantemente no setor ofensivo da equipe e possuem como funções principais a construção das ações ofensivas e finalização na meta adversária.^{14,21}

Centroavante/Atacante de Área

É o/a jogador/jogadora que atua no setor ofensivo da equipe, predominantemente no corredor central, próximo e dentro da área penal adversária. Possui como funções principais a construção das ações ofensivas e finalização na meta adversária.^{14,21}

Pivô

Atacante que atua predominantemente de costas para a meta adversária, e quando

recebe a bola procura colocá-la nos pés de um/uma jogador/jogadora de apoio.¹⁵

Falso/Falsa 9

Refere-se ao/à jogador/jogadora que atua predominantemente no corredor central do setor de ataque da equipe. Porém, ele/ela não assume um posicionamento próximo aos/às zagueiros/zagueiras, mas, se movimenta principalmente em direção ao setor de meio-campo, com a finalidade de abrir espaços para as movimentações dos/das companheiros/companheiras.³⁵

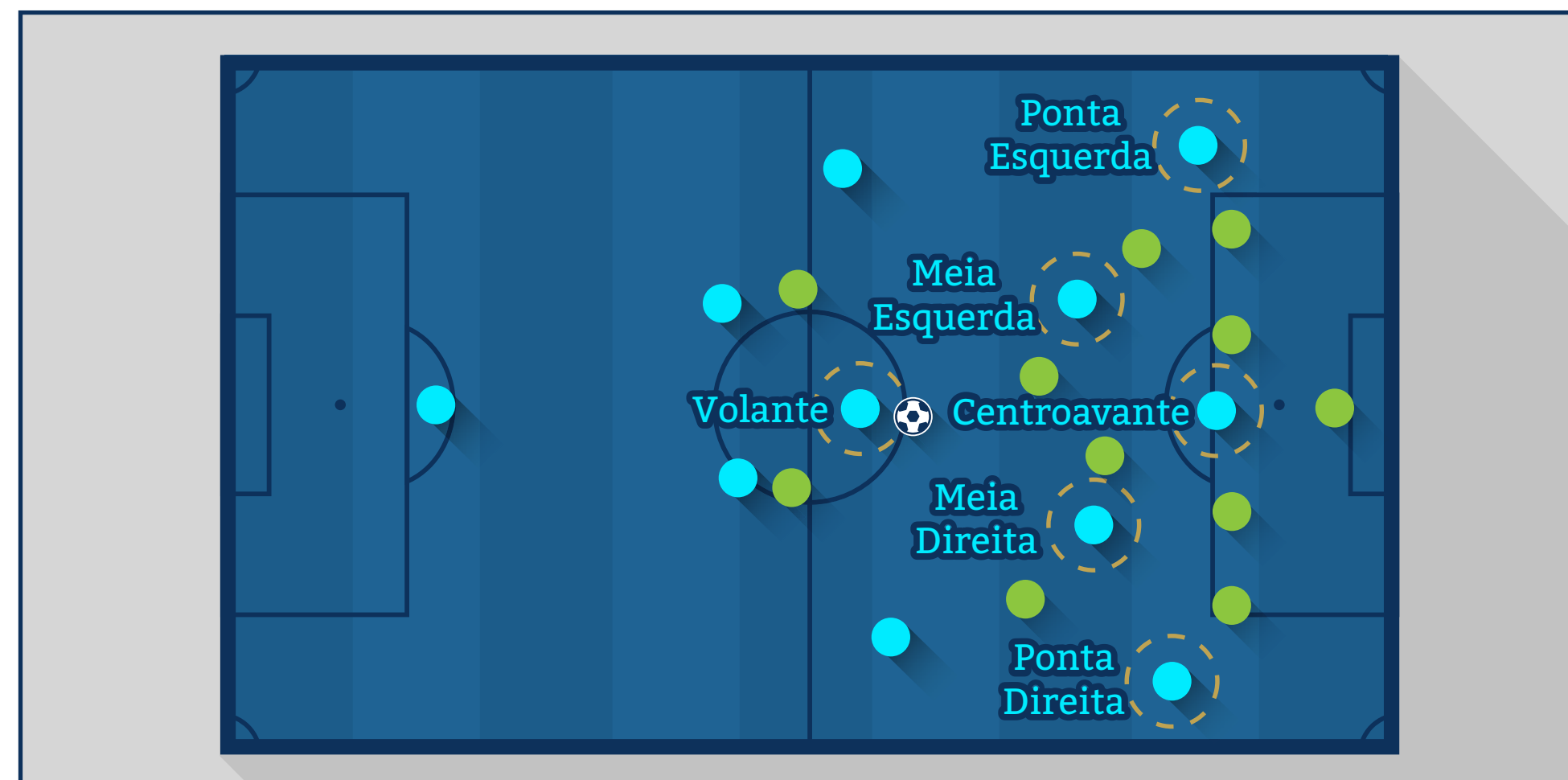
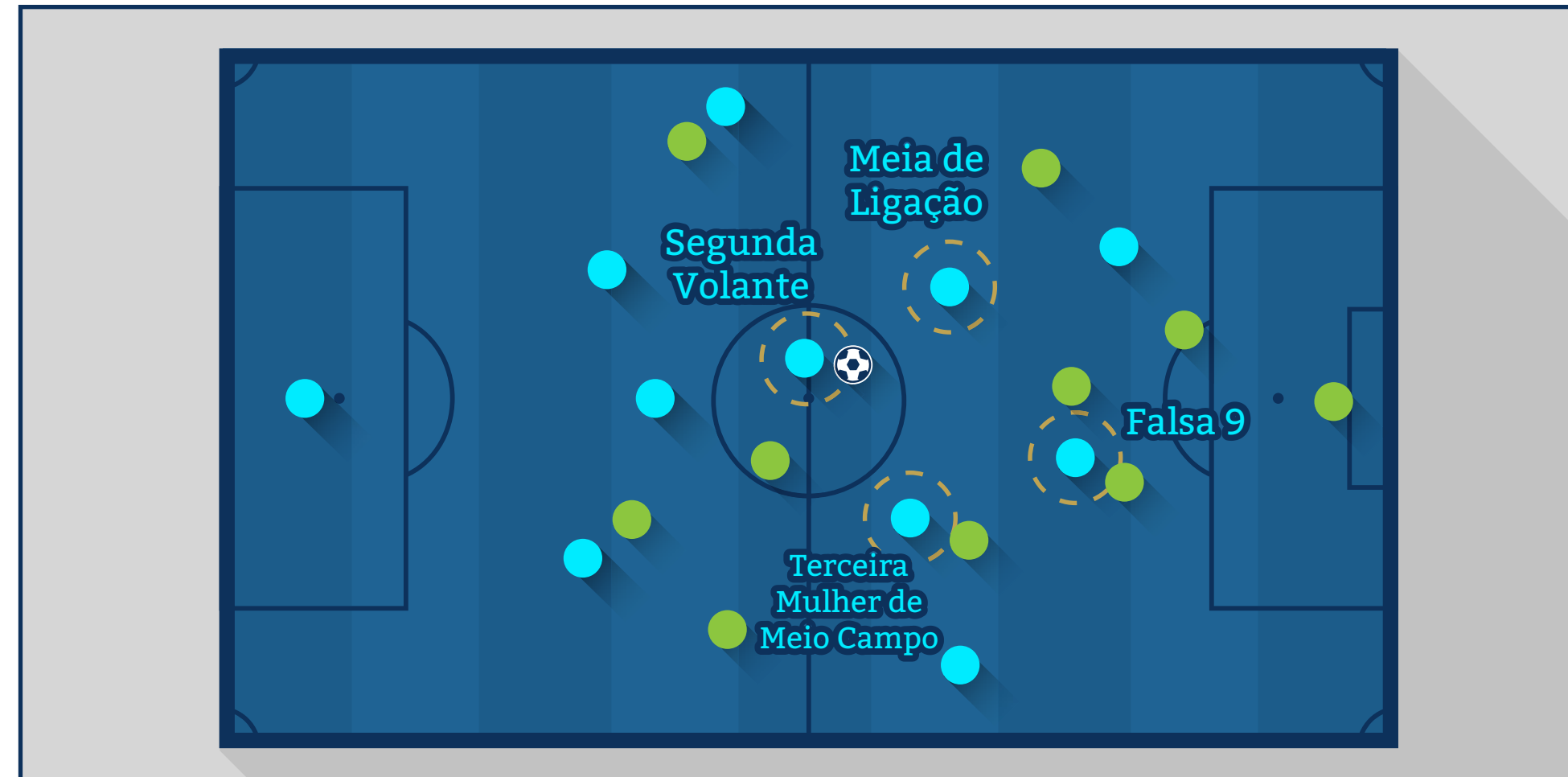
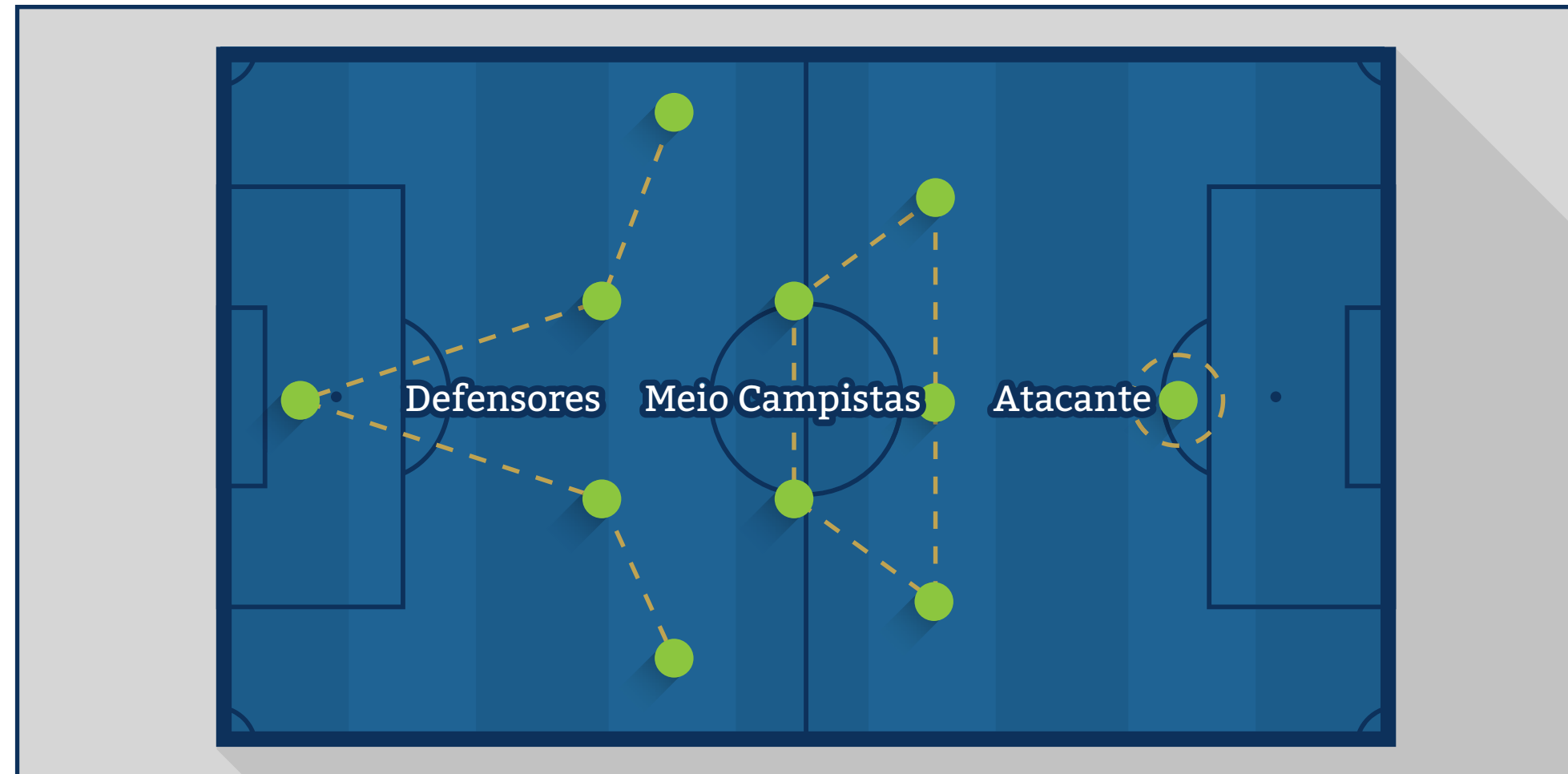
Segundo/Segunda Atacante

Posição associada geralmente a um/uma dos/das jogadores/jogadoras que atuam no setor de ataque, das equipes que ado-

tam os sistemas táticos que possuem dois/duas atacantes, sendo o/a jogador/jogadora que se movimenta constantemente pelo meio-campo ofensivo, ocasionalmente pelos lados do campo, procurando espaços para atuação e criação de espaços para os/as companheiros/companheiras.^{14,21}

Ponta/Extrema direita/esquerda

É o/a jogador/jogadora que atua predominantemente no setor ofensivo da equipe, pelo corredor lateral direito/esquerdo do meio-campo ofensivo, e tem como principal função a construção das ações ofensivas pelas laterais do campo.^{14,21}



Fonte: DRUBSCKY, R. Universo tático do futebol: escola brasileira. 2. ed. Belo Horizonte: Sebastião Ricardo Drubsky de Campos, 2014.

TIPOS/MÉTODOS DE ATAQUE

Contra-Ataque

É o tipo/método de ataque que ocorre por meio da coordenação das ações táticas e técnicas da equipe, que realiza uma rápida transição ofensiva, reduzindo o tempo de construção do ataque pelo elevado ritmo da decisão e ação da circulação da bola e dos/das jogadores/jogadoras no campo de jogo. Além disso, o contra-ataque desenvolve-se através da participação de um número reduzido/reduzida dos/das jogadores/jogadoras, com a otimização da relação tempo/espço, de forma a impedir que a defesa adversária se organize pela utilização dos/das jogadores/jogadoras que estão mais bem posicionados/posicionadas. Cabe destacar que todo contra-ataque ocorre durante a transição ofensiva, no entanto, nem toda transição ofensiva caracteriza-se como sendo um contra-ataque.^{1,9,10,32}

Ataque Rápido

É o tipo/método de ataque que apresenta pressupostos próximos ao contra-ataque (reduzido tempo de construção ofensiva, elevado ritmo de decisão e ação dos/das jogadores/jogadoras, simplicidade das ações ofensivas, otimização na relação tempo/espço e utilização dos/das jogadores/jogadoras melhor posicionados/posicionadas), no entanto, é realizado com a equipe adversária já organizada defensivamente, ou seja, na fase defensiva. Em decorrência disso, a equipe atacante terá que preparar a fase de finalização.^{1,9,10}

Ataque Direto • Ligação Direta

É o tipo/método de ataque em que a equipe se aproxima da meta adversária com o mínimo de trocas de passe, sem avanço gradual com a posse da bola. De maneira geral, a bola chega aos/as jogadores/jogadoras de ataque com lançamentos longos, sem que passe pelo setor de meio-campo.

Ataque Posicional • Ataque Combinado

É o tipo/método de ataque caracterizado por uma elevada fase de elaboração da construção do ataque, em que a equipe apresenta uma forma de jogar que evidencia um bloco homogêneo e compacto, que utiliza um grande número de jogadores/jogadoras e de ações para concretizar os objetivos. Nesta forma de organização ofensiva as atitudes e comportamentos individuais e coletivos são pautados na segurança das ações ofensivas, fato que exige a criação constante de condições mais favoráveis para a concretização de uma ação tática e com busca permanente pela ocupação racional do espaço.^{1,9,10,32}

TIPOS/MÉTODOS DE DEFESA

Individual

É o tipo/método de defesa em que o/a defensor/defensora procura um/uma atacante marcando-o/a de forma agressiva, permanente, e evitando que este/esta receba a bola sob quaisquer circunstâncias. Este tipo/método defensivo promove situações de igualdade numérica em todo o campo, a todo momento, com exigência da atenção seletiva, alta responsabilização individual e elevada exigência da dimensão física do/da defensor/defensora, que deverá marcar o/a atacante de modo constante.^{9,10,14,21,26}

À zona

É o tipo/método de defesa em que o/a jogador/jogadora é responsável por uma determinada zona do campo, ou seja, o/a defensor/defensora é responsável por um espaço e não por um/uma adversário/ad-

versária, ou seja, o/a defensor/defensora intervém desde que no espaço de sua responsabilidade adentre a bola, o/a adversário/adversária com a bola ou o/a adversário/adversária sem a posse da bola. Este tipo/método defensivo estabelece uma organização por linhas defensivas, em que a equipe se organiza com uma primeira linha em função da posição da bola e uma outra linha defensiva que assegura a cobertura da primeira, caso esta seja superada pela equipe adversária. Além disso, o tipo/método à zona introduz a organização da “defesa em linha”, com o objetivo de diminuir a profundidade da equipe, reduzir o espaço de jogo ofensivo, dificultar a penetração e a infiltração dos/das atacantes nas zonas do campo favoráveis à finalização e recuperar a bola fazendo uso da regra do impedimento. A defesa à zona exige dos/das defensores/defensoras uma ação constante coletiva, com ajuda mútua e solidariedade.^{9,10,14,21,32}

Zona Pressionante

É o tipo/método de defesa no qual os/as defensores/defensoras atuam de forma agressiva na tentativa de recuperar a posse da bola ou promover que a equipe adversária cometa erros estratégicos, táticos ou técnicos. A zona pressionante permite que cada defensor/defensora se desloque para outras zonas do campo, especialmente aquelas próximas ao centro de jogo, com a finalidade de aumentar a concentração de jogadores/jogadoras e reduzir o espaço de jogo efetivo. Neste tipo/método de defesa, impõe-se, de forma contínua e independente das alterações situacionais, a marcação agressiva a zonas e a jogadores/jogadoras que oferecem possibilidades à continuidade do ataque adversário. Deste modo, para promover uma maior concentração defensiva, diminui-se a pressão exercida aos/as atacantes posicionados mais longe da bola. Além disso, procura conduzir o ataque adversário para

um espaço do campo onde a equipe defensora tenha vantagem para recuperar a bola. Para isso, a zona pressionante requer, para o aumento da concentração e organização defensiva, homogeneidade da ação dos defensores independentemente das ações ofensivas adversárias, bem como uma comunicação verbal curta, direta e com significado, coordenação, solidariedade e espírito de equipe dos/das jogadores/jogadoras que a realizam.¹⁰

Misto

É o tipo/método de defesa que aproveita e sintetiza os elementos das defesas individual e à zona. Neste tipo/método, o/a defensor/defensora assume inicialmente as características da defesa à zona, mas também passa a atuar fora da zona de sua responsabilidade quando o atacante de posse da bola que adentrou ao “seu espaço” se desloca para fora dele. Assim, o/a defensor/defenso-

ra acompanha o/atacante até que este/esta se desfaça da bola, se movimente para um espaço de menor perigo para a defesa ou até mesmo outro/outra defensor/defensora assuma a responsabilidade de acompanhá-lo/la. Neste tipo/método defensivo, as coberturas tornam-se importantes e mais rigorosas em decorrência da necessidade dos/das defensores/defensoras auxiliarem o/a jogador/jogadora que marca o/a atacante que possui a posse da bola, até que se finalize a fase ofensiva do adversário.^{9,10,14, 21,32}

Princípios Táticos

São elaborações teóricas sobre a lógica interna do jogo, ou seja, “pontos de partida” que orientam o funcionamento do jogo e se concretizam em ações táticas e técnicas dos/das jogadores/jogadoras durante as partidas.²³

Princípios Táticos Gerais

São princípios que estão presentes nas fases e momentos do jogo, bem como na realização dos demais princípios (operacionais, fundamentais e específicos da equipe), baseando-se em três conceitos provenientes das relações espaciais e numéricas entre os/as jogadores/jogadoras da equipe e os/as adversários/adversárias nas diferentes zonas do campo. São os princípios gerais: não permitir a inferioridade numérica, evitar a igualdade numérica e procurar criar a superioridade numérica.^{2,3,23}

Princípios Táticos Operacionais

São os princípios necessários para se alcançar o objetivo do jogo nas fases ofensiva e defensiva. Na fase ofensiva, os princípios operacionais são: conservar a bola, construir ações ofensivas, progredir pelo campo de jogo adversário, criar situações de finalização e finalizar a baliza adversária. Já os princípios da fase defensiva são: proteger a meta, impedir a progressão do adversário, reduzir o espaço de jogo adversário, anular as situações de finalização e recuperar a posse da bola.^{2,3,23}

Princípios Táticos Fundamentais

É o conjunto de princípios que orientam especificamente as ações dos/das jogadores/jogadoras e das equipes de futebol nas duas fases do jogo, com o objetivo de facilitar a gestão do espaço do jogo por eles/elas. São princípios fundamentais da fase

ofensiva: penetração, cobertura ofensiva, mobilidade, espaço e unidade ofensiva. Já os princípios fundamentais da fase defensiva são: contenção, cobertura defensiva, equilíbrio, concentração e unidade defensiva. A realização destes princípios possibilita criar desequilíbrios na organização da equipe adversária, a estabilização da organização da própria equipe, e propiciar aos/as jogadores/jogadoras uma intervenção mais correta dentro e fora do centro de jogo.^{2,3,23}

Princípios Táticos Específicos da Equipe

São os princípios que orientam os padrões de ação e de intenções que o/a treinador/treinadora deseja para sua equipe tanto em nível da tática de equipe como de grupo e individual. São estes princípios que permitem construir as referências, sobre as quais os/as jogadores/jogadoras constroem

a identidade da equipe. Estes princípios não se sobrepõem aos princípios gerais, operacionais e fundamentais, mas interagem com estes na construção de uma forma de jogar singular. Estes princípios se apresentam de forma diversa e ampla na literatura, variando de acordo com os autores, treinadores e os conceitos de jogo. Por exemplo: o Ferrolho Suíço, o 1-4-2-4 e o 1-4-3-3 brasileiros, o Futebol Total e o Jogo de Posição, cada um deles possui um conjunto de princípios táticos específicos que norteiam a organização estrutural e funcional das equipes que os adotam.^{23,27,28,30,34,37-39}

CATEGORIAS DOS PRINCÍPIOS TÁTICOS		PRINCÍPIOS TÁTICOS			ETAPAS DE CARREIRA ESPORTIVA	NÍVEL DE FORMAÇÃO DO/DAS TREINADORES/TREINADORAS	
Fases e Momentos do Jogo		Fase Ofensiva	Transições		Fase Defensiva		
			Ofensiva	Defensiva			
Específicos	Tática Coletiva (Princípios)	Selecionados pelo/pela treinador/treinadora				Alto Rendimento (Futebol Profissional) Especialização (Categorias de Base)	Licenças B, A e Pro
	Tática de Grupo (Subprincípios)	Selecionados pelo/pela treinador/treinadora					
	Tática individual (Subprincípios dos Subprincípios)	Selecionados pelo/pela treinador/treinadora					
Fundamentais		Penetração Cobertura ofensiva Mobilidade Espaço Unidade ofensiva	Contenção Cobertura defensiva Equilíbrio Concentração Unidade defensiva		Iniciação Esportiva (Escolas de Futebol)	Licença C	
Operacionais		Conservar a bola Construir ações ofensivas Progredir pelo campo de jogo adversário Criar situações de finalização Finalizar a baliza adversária	Proteger a meta Impedir a progressão do adversário Reduzir o espaço de jogo adversário Anular as situações de finalização Recuperar a posse da bola				
Gerais		Não permitir a inferioridade numérica Evitar a igualdade numérica Procurar criar a superioridade numérica					

Fonte: TEOLDO, I.; GUILHERME, J.; GARGANTA, J. Para um futebol jogado com ideias: concepção, treinamento e avaliação do desempenho tático de jogadores e equipes. Curitiba: Appris, 2015.

Penetração

Princípio que possibilita ao/à jogador/jogadora que possui a bola progredir em direção à meta adversária (convergente) ou linha de meta (divergente).^{2,23}

Cobertura Ofensiva

Princípio que possibilita que os/as jogadores/jogadoras da equipe atacante, que estão sem a posse da bola, localizados/localizadas dentro ou fora do centro de jogo, ofereçam apoio ao/à jogador/jogadora que possui a bola.^{2,23}

Mobilidade

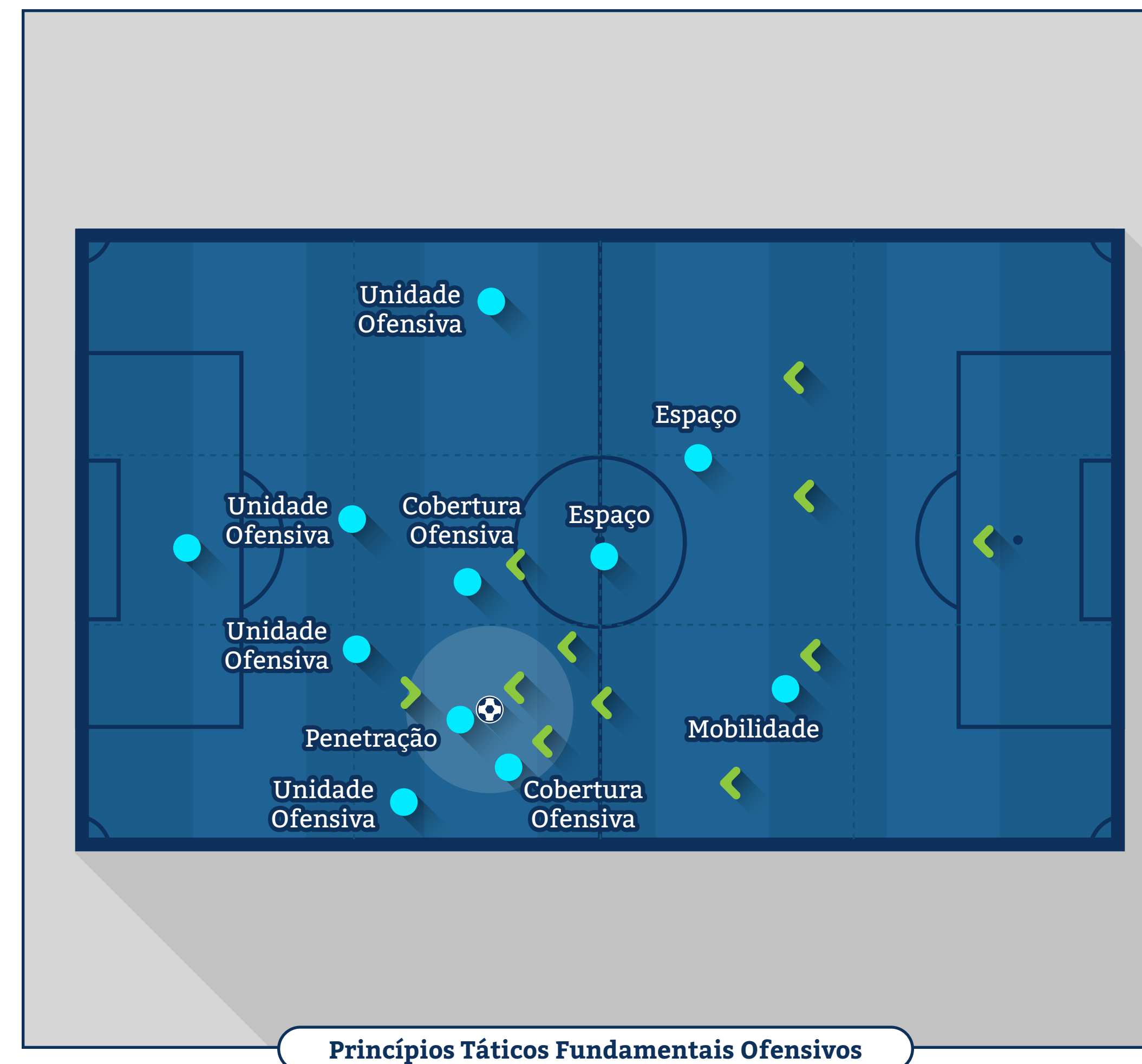
Princípio que possibilita aos/às jogadores/jogadoras da equipe atacante, sem a posse da bola, realizarem movimentações junto à linha do/da último/última defensor/defensora e a meta (convergente) ou a linha de fundo adversária (divergente).^{2,23}

Espaço

Este princípio se subdivide em: espaço sem bola e espaço com bola. O espaço sem bola possibilita que os/as jogadores/jogadoras da equipe atacante, sem a bola, localizados/localizadas fora do centro de jogo, realizem movimentos entre a linha da bola e a linha do/da último/última defensor/defensora. O espaço com bola possibilita aos/às jogadores/jogadoras da bola realizarem movimentações em direção às linhas laterais ou à própria meta.^{2,23}

Unidade Ofensiva

Princípio que possibilita aos/às jogadores/jogadoras da equipe atacante que estão sem a posse da bola realizarem movimentos que auxiliem a equipe no deslocamento pelo campo.²³



Fonte: TEOLDO, I.; GUILHERME, J.; GARGANTA, J. Para um futebol jogado com ideias: concepção, treinamento e avaliação do desempenho tático de jogadores e equipes. Curitiba: Appris, 2015.

Contenção

Princípio que possibilita ao/à jogador/jogadora que se encontra dentro do centro de jogo, de realizar oposição direta ao/à jogador/jogadora que possui a posse da bola, com o objetivo de reduzir os espaços, a opção de passe e a possibilidade de finalização pelos/pelos mesmos/mesmas. Além disso, o/a jogador/jogadora que realiza a contenção também pode ofertar maior tempo para a organização defensiva da sua equipe, direcionar a progressão do/da jogador/jogadora que possui a posse da bola e parar ou atrasar um contra-ataque da equipe adversária.^{2,23}

Cobertura Defensiva

Princípio que possibilita aos/às jogadores/jogadoras que se localizam na metade mais ofensiva do centro de jogo de oferecer

estabilidade a esta região e apoio ao/à defensor/defensora que realiza o princípio da contenção. Estes/estas jogadores/jogadoras também atuam na transmissão da segurança e confiança ao/à defensor/defensora que realiza a contenção, de forma que este/esta possa combater o/a jogador/jogadora que possui a bola. Além disso, permite que os/as jogadores/jogadoras sirvam de um obstáculo adicional para o/a jogador/jogadora que possui a bola, bem como obstruírem as possíveis linhas ou zonas de passe.^{2,23}

Equilíbrio

Este princípio se subdivide em: equilíbrio defensivo e equilíbrio de recuperação. O equilíbrio defensivo possibilita as movimentações dos/das jogadores/jogadoras posicionados nas zonas laterais do centro de jogo, com o objetivo de garantir a esta-

bilidade defensiva nessas regiões. O equilíbrio de recuperação possibilita aos/às jogadores/jogadoras que estão na metade menos ofensiva do centro de jogo realizar a recuperação defensiva. Ambos os princípios procuram oferecer apoio aos/às companheiros/companheiras que realizam a contenção e cobertura defensiva, bem como aumentar a pressão sobre o/a jogador/jogadora que possui a bola. Além disso, os/as jogadores/jogadoras que realizam este princípio podem obstruir linhas e zonas de passes e marcar potenciais adversários/adversárias que possam receber a bola.^{2,23}

Concentração

Princípio que possibilita aos/às jogadores/jogadoras localizados fora do centro de jogo, na zona onde se localiza a sua metade mais ofensiva, de ofertarem reforço defen-

sivo, com aumento da pressão defensiva e da proteção à meta, bem como direcionarem a equipe adversária para regiões do campo que ofereçam um menor risco.^{2,23}

Unidade Defensiva

Princípio que possibilita aos/às jogadores/jogadoras realizarem movimentações, nas zonas mais distantes do centro do jogo, com o objetivo de ofertar apoio defensivo aos/às companheiros/companheiras da equipe.²³

As referências espaciais estáticas e dinâmicas dos princípios táticos fundamentais podem ser consultadas em: TEOLDO, I.; GUILHERME, J.; GARGANTA J. **Para um futebol jogado com ideias:** concepção, treinamento e avaliação do desempenho tático de jogadores e equipes. Curitiba: Appris, 2015.



Princípios Táticos Fundamentais Defensivos

Fonte: TEOLDO, I.; GUILHERME, J.; GARGANTA J. **Para um futebol jogado com ideias:** concepção, treinamento e avaliação do desempenho tático de jogadores e equipes. Curitiba: Appris, 2015.

“AFUNDA!”

Profundidade • Jogar em Profundidade

É o princípio que orienta a ação dos/das jogadores/jogadoras, de forma a possibilitar que a equipe amplie o espaço de jogo efetivo, no sentido do eixo longitudinal (profundidade) do campo, com a finalidade de distanciar as linhas defensivas adversárias.^{26,38,40}

“APARECE PRO JOGO!”

Criar Linha de Passe

É o princípio que guia a ação dos/das jogadores/jogadoras de criar linhas de passe ou se posicionar em zonas de passe de forma que seja possível para a equipe realizar suas ações ofensivas.¹⁴

“ABRE!”

Amplitude • Largura • Jogar em Amplitude • Jogar na Largura

É o princípio que rege a ação dos/das jogadores/jogadoras, de forma a possibilitar que a equipe amplie o espaço de jogo efetivo, no sentido do eixo transversal (largura) do campo, favorecendo a progressão da bola entre dois/duas adversários/adversárias.^{26,38,40}

“RECEBE NAS COSTAS!”

Jogar entre linhas • Jogador/Jogadora entre linhas

É o princípio que rege a ação dos/das jogadores/jogadoras para que estes/estas atuem entre as linhas defensivas adversárias, tanto na largura quanto na profundidade.

“DÁ APOIO!”

Apoio • Jogo Apoiado • Jogo de Apoio

É o princípio que dirige a ação dos/das jogadores/jogadoras que estão atrás da linha da bola, no respaldo daquele/daquela que possui a posse da bola, por meio do oferecimento de linhas de passe.^{21,15,38}

“VAI PRA DENTRO!”

Improviso

É o princípio que dirige a ação dos/das jogadores/jogadoras, para que eles/elas ajam com liberdade e criatividade na realização das ações ofensivas, drible, gingas ou deslocamentos aleatórios, especialmente no setor ou terço ofensivo da equipe. O jogo bem jogado taticamente oferece muitas destas oportunidades aos/às jogadores/jogadoras habilitados(as).⁴⁰

“ENCOSTA!”

Atacar Marcando

É o princípio que orienta a ação dos/das jogadores/jogadoras do setor defensivo da equipe de estarem próximos aos adversários/adversárias, enquanto os/as demais jogadores/jogadoras da equipe participam da fase ofensiva; esta movimentação tem como finalidade evitar as ações do/da adversário/adversária na transição ofensiva.²¹

“VIRA O JOGO!”

Troca de corredor • Inverte o jogo

É o princípio que orienta a ação dos/das jogadores/jogadoras de enviar a bola de um corredor lateral para o outro com o menor número de passes possíveis, de forma que seja possível aproveitar uma situação de maior vantagem ofensiva no corredor oposto.¹⁵

“TROCA DE LUGAR!”

Trocas • Permutas

É o princípio que orienta a troca de posições/funções e/ou de setores do campo pelos/pelas jogadores/jogadoras.¹⁵

“TIRA DAÍ!”

Sair da pressão • Tirar da Pressão • Sair da Zona Pressão

É o princípio que rege a ação dos/das jogadores/jogadoras de levar a bola, assim que a sua posse é conquistada, para zonas do campo que possuem menor número de adversários/adversárias.³⁸

“SE MOVIMENTA!”

Flutuar

É o princípio que guia o ato do/da jogador/jogadora de se movimentar pelo campo com liberdade na busca dos melhores espaços e das melhores condições para promover as ações ofensivas da equipe.

“JOGA PRA FRENTE!”

Passe para Frente • Passe Profundo • Passe Vencedor

É o princípio que dirige a ação dos/das jogadores/jogadoras de realizarem passes no sentido do eixo longitudinal (profundidade) ou vertical, buscando a progressão pela equipe em direção às zonas mais ofensivas do campo, assim que ela conquista a posse da bola, com o objetivo de propiciar que a equipe chegue na meta adversária com maior rapidez.²⁶

“FICA COM A BOLA!”

Circulação da Bola

É o princípio que orienta a ação dos/das jogadores/jogadoras de manter a posse de bola pela equipe, movimentando-a predominantemente no sentido do eixo transversal do campo (largura), de forma que seja possível aproveitar a oportunidade de realizar uma ação ofensiva que possibilite superar um setor da equipe adversária e progredir pelo campo de jogo.¹⁵

“FECHA/COMPACTA!”

Compactação • Encurtar/reduzir os espaços

É o princípio que orienta as ações dos/das jogadores/jogadoras a fim de reduzir o espaço de jogo efetivo, de forma a aproximar as linhas em largura e profundidade, com a finalidade de dificultar ações ofensivas da equipe adversária.¹⁵

“VIAJA JUNTO/VIAJA JUNTA!”

Bloco • Defender em bloco

É o princípio que guia as ações dos/das jogadores/jogadoras, em defender coletivamente, posicionando-se próximos/as, tanto do sentido do eixo transversal (largura) quanto do eixo longitudinal (profundidade), com a realização de movimentos sincronizados. A equipe pode defender-se posicionando-se em diferentes setores do campo, que podem ser denominados como: **Bloco Baixo** – a equipe se posiciona no setor defensivo; **Bloco Médio** – a equipe se posiciona nos setores defensivo e de meio-campo defensivo, e **Bloco Alto** – a equipe se posiciona no setor ofensivo e de meio-campo ofensivo.^{21,32,38}

“RECOMPÕE!”

Recuperação • Reposicionar

É o princípio que orienta as ações dos/das jogadores/jogadoras de reassumirem as suas posições/funções na fase defensiva.^{8,38}

“BALANÇA!”

Balanço • Basculação

É o princípio que rege as ações dos/das jogadores/jogadoras em se deslocarem no sentido do eixo transversal (largura) do campo, com o objetivo de posicionar e/ou diminuir a distância das linhas em largura em função da circulação da bola pela equipe adversária, mantendo a compactação e favorecendo as coberturas e o fechamento das linhas de passe.¹⁵

“DOBRA!”

Dobra de Marcação

É o princípio que guia as ações dos/das jogadores/jogadoras de se aproximarem do/da companheiro/companheira que está mais próximo/próxima do/da adversário/adversária possuidor/possuidora da posse da bola, com a finalidade de oferecer a criação de superioridade numérica e maior possibilidade para a conquista da bola.

“FECHA O MEIO!”

Fecha Funil - Fechar o Corredor Central do Campo

É o princípio que orienta as ações dos/das jogadores/jogadoras em concentrar um certo número de jogadores/jogadoras para fechar o eixo central do campo, próximo à área penal, na região de maior risco à meta da equipe.¹⁵

“JOGA PRO LADO/MEIO/TRÁS!”

Direcionamento • Indução

É o princípio que dirige as ações dos/das jogadores/jogadoras que procuram direcionar/induzir os/as adversários/adversárias para zonas do campo que são mais vantajosas para a ação da equipe defensora.³⁸

“NÃO DEIXA JOGAR!”

Pressão Imediata ao/à Jogador/Jogadora com a Bola • Perde-Pressiona

É o princípio que guia as ações dos/das jogadores/jogadoras com o objetivo de reconquistar a bola imediatamente após perda de sua posse.²¹

“TEMPORIZA!”

Temporização • Retardamento

É o princípio que dirige as ações dos/das jogadores/jogadoras em retardar ou atrasar as ações ofensivas dos/das adversários/adversárias, com a finalidade de proporcionar à equipe a oportunidade de assumir o melhor posicionamento defensivo.³⁸

“SOBE/ABAIXA A LINHA!”

Bola Coberta e Descoberta

É o princípio que orienta as ações dos/das jogadores/jogadoras do setor defensivo, que devem reduzir o espaço de jogo efetivo no sentido do eixo longitudinal (profundidade) caso um/uma jogador/jogadora da equipe esteja próximo/próxima ao/a jogador/jogadora que tenha a posse da bola (bola coberta). Caso o/a jogador/jogadora da equipe esteja distante do/a adversário/adversária possuidor/possuidora da posse da bola (bola descoberta), os/as jogadores/jogadoras do setor defensivo devem se manter ou se deslocar para uma posição que propicie a possibilidade de realizar uma cobertura caso a equipe adversária realize um passe longo para os atacantes.

“PRESSIONA!”

Pressão

É o princípio que dirige as ações dos/das jogadores/jogadoras de forma coletiva e ordenada, para condicionar o tempo e o espaço de ação da equipe adversária, com a finalidade de sobrecarregar ou importunar o/a adversário/adversária possuidor da bola, para recuperar a posse. Este princípio é utilizado predominantemente no meio-campo ofensivo da equipe, mas pode orientar a ação dos/das jogadores/jogadoras em qualquer zona do campo.^{15,41}

Fonte: TOBAR, J. B. *Periodização tática: entender e aprofundar a metodologia que revolucionou o treino do futebol*. [S.l.]: Prime Books, 2018. E-book. e GRECO, P. J.; BENDA, R. N. (Orgs.). *Iniciação esportiva universal 1: da aprendizagem ao treinamento técnico*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

PRINCÍPIOS TÁTICOS ESPECÍFICOS DA EQUIPE		
	FASE/TRANSIÇÃO OFENSIVA	FASE/TRANSIÇÃO DEFENSIVA
TÁTICA COLETIVA Princípios	Afunda! Abre! Dá apoio! Fica com a bola! Vira o jogo!	Fecha/Compacta! Viaja junto/Viaja junta! Pressiona! Balança! Recompõe! Sobe/abaixa a linha!
TÁTICA DE GRUPO Subprincípios	Recebe nas costas! Aparece pro jogo! Encosta! Tira daí!	Joga pro lado/meio/trás! Fecha o meio! Dobra!
TÁTICA INDIVIDUAL Subprincípios dos Subprincípios	Troca de lugar! Se movimenta! Vai pra dentro! Joga pra frente!	Não deixa jogar! Temporiza!

*A organização dos princípios táticos específicos da equipe em princípios, subprincípios e subprincípios dos subprincípios é uma das premissas da Periodização Tática. Nesta concepção, os princípios são os referenciais coletivos para toda equipe, enquanto os subprincípios referem-se às estruturas intermediárias da organização da equipe, e os subprincípios dos subprincípios surgem do grupo de princípios anteriormente citados e são os responsáveis por conferirem identidade e singularidade ao modelo de jogo, sendo eles que possibilitam a manifestação de imprevisibilidade dos/das jogadores/jogadoras diante da necessidade de previsibilidade da organização da equipe. Com finalidade apenas didática, sem o objetivo de modificar a intenção do seu proponente e dos autores que apresentam a Periodização Tática, neste glossário associamos os princípios à tática coletiva, os subprincípios à tática de grupo, e os subprincípios dos subprincípios à tática individual.⁴² Para um maior aprofundamento acerca da organização dos princípios da equipe pela ótica da Periodização Tática, recomenda-se a consulta da obra de: TOBAR, J. B. *Periodização tática: entender e aprofundar a metodologia que revolucionou o treino do futebol*. [S.l.]: Prime Books, 2018. E-book.

** É importante destacar que os princípios táticos, apesar de nortear prioritariamente a ação dos/das jogadores/jogadoras em uma fase e em um momento do jogo e em um nível de organização, apresentam-se fortemente interligados aos princípios propostos para as

outras fases e momentos do jogo, bem como influenciam de forma transversal em diferentes níveis da organização da equipe. Por exemplo: o princípio da bola coberta e descoberta, para sua realização, necessita estar em consonância com os princípios da compactação defensiva e bloco, bem como é uma ação que envolve a tática individual do/da jogador/jogadora que está mais próximo/a da bola, que necessita “cobrir” a bola para que a linha de defensores/defensoras possa avançar para reduzir o espaço de jogo efetivo.

*** A escolha dos princípios táticos específicos da equipe utilizados como exemplos ocorreu a partir da observação da presença e discussão deles entre os treinadores/treinadoras participantes das Licenças C, B, A e PRO dos cursos da **CBF Academy**. Sendo assim, optou-se por identificá-los com nomes que não conflitassem os princípios táticos gerais, operacionais e fundamentais. Neste sentido, também se fez uso de expressões utilizadas no cotidiano com e entre os/as jogadores/jogadoras, de forma a possibilitar uma comunicação mais clara, curta e concisa, podendo estas expressões serem utilizadas como palavras-chaves no processo de ensino e treinamento. É importante ressaltar que os/as treinadores/treinadoras podem selecionar os princípios específicos da equipe, com nomes e expressões de suas preferências e que porventura respeitem as regionalidades, sendo fundamental o pleno entendimento dos nomes e dos conteúdos acerca dos princípios, por parte dos

membros da comissão técnica e, principalmente, dos/as jogadores/jogadoras.

**** A FIFA apresenta 25 princípios táticos específicos, que a instituição denomina com princípios táticos fundamentais, sendo 13 ofensivos (*desmarcarse, desplique, juego sin balón, triangulación, retención de balón, cambios de los tempos de equipo, revertir el juego, ir hacia el adversario, juego de apoyo, permutación, carrera o desplazamiento de simulación e pivote*) e 12 princípios defensivos (*marcación, anticipación, reunicación, reducción de espacios, desplazamiento lateral, cerrar el eje de la meta, pressing, cobertura mútua, defensa piramidal, escalonamiento, obstruir al adversario e encimar al adversario*). Para aprofundamento, recomendamos Manual de Dirección Técnica (FIFA Coaching).¹⁵ No **Brasil**, também são utilizados os 21 princípios táticos específicos apresentados pelo treinador e instrutor Rodrigo Aparecido Azevedo Leitão, denominados de princípios táticos estruturais (amplitude, penetração, profundidade, mobilidade, apoio, ultrapassagem, compactação ofensiva, temporização, cobertura, equilíbrio, flutuação, recuperação, compactação defensiva, bloco, direcionamento, densidade ofensiva, balanço ofensivo, proporção ao ataque, densidade defensiva, balanço defensivo, proporção de defesa).³⁷⁻³⁹

CAPÍTULO 03

TERMOS RELACIONADOS AO ENSINO E TREINAMENTO DAS DIMENSÕES TÉCNICA E TÁTICA

No que se refere ao processo de ensino e treinamento dos aspectos técnicos e táticos no futebol é importante apresentar alguns conceitos que poderão contribuir na compreensão dos termos selecionados.

São eles: Pedagogia, Didática, Meios, Métodos, Metodologia do Treinamento e Modelos de Periodização.

Pedagogia

Relaciona-se às finalidades e à sistematização do conhecimento, ou seja, é a pedagogia que estuda e organiza o que será ensinado e por que determinados conteúdos foram escolhidos para serem ensinados.⁴³

Didática

É o campo da pedagogia que estuda as relações entre o processo de ensino e a aprendizagem, ou seja, o como promover a aprendizagem. É a didática que organiza as técnicas, os meios e métodos de ensino e treinamento.⁴³

Meios

São os exercícios, no caso da preparação esportiva, predominantemente os físicos, empregados no processo de ensino e treinamento, por exemplo: o exercício de condução de bola é um meio treinamento.⁴⁴

Métodos

Consistem nas formas que os exercícios (meios) são utilizados. Por exemplo, o exercício de condução de bola realizado em forma de jogos de estafetas pode estar associado ao método integrado, ao método global ou à pedagogia do jogo.⁴⁴

Metodologia do Treinamento

É o estudo dos métodos empregados no processo de ensino e treinamento da modalidade.

Modelos de Periodização

São as diretrizes teóricas para o planejamento da preparação esportiva, ou seja, a forma de organizar e sistematizar os estímulos de treinamento e competição a partir de pressupostos ou princípios previamente determinados. Entre eles, destacam-se: o Modelo de Periodização Tradicional, Modelo de Cargas Concentradas, Modelos de Cargas

Seletivas, Treinamento Estruturado, Periodização Tática, entre outros.^{42,44,45}

A metodologia do ensino e treinamento possibilita compreender que os métodos surgiram em locais diferentes do planeta, em momentos históricos distintos, sustentados por matrizes teóricas que atendiam aos objetivos dos treinadores/treinadoras e/ou pesquisadores/pesquisadoras, para solucionar os problemas relacionados à preparação dos/das jogadores/jogadoras.

Deste modo, conhecer um pouco da origem e das matrizes conceituais dos diferentes métodos possibilita compreender para quais finalidades eles foram desenvolvidos e como os seus protagonistas concebiam, ou melhor, “enxergavam”, o futebol e a preparação dos/das futebolistas.

Além disso é fundamental compreender que os meios e os métodos são utilizados de forma concomitante, pois muitas vezes as sessões de treinamento são complexas, e o uso de diferentes meios e métodos para o ensino e/ou treinamento busca alcançar os diferentes objetivos propostos.⁴⁶ Assim ocorre também com concepções distintas quanto ao planejamento e sistematização dos estímulos destinados à preparação, ou seja, modelos de periodização distintos muitas vezes fazem uso de meios e métodos similares, mas com perspectivas e objetivos distintos.

A partir desta compreensão foram selecionados alguns termos relacionados ao ensino e treinamento das dimensões tática e técnica no futebol. Estes podem ser agrupados em três grupos de acordo com os princípios conceituais que os sustentam.

No primeiro grupo, temos o Método Parcial, conhecido também como método analítico, que baseia-se no princípio analítico sintético, a partir dos pressupostos da teoria behaviorista. Dentro deste grupo também podemos inserir o Método Integrado, que apesar de buscar as limitações do primeiro, ainda concebe as diferentes dimensões do rendimento esportivo (histórica, cultural e social, psicológica, estratégica, tática, técnica e física) de forma separada.^{32,47,48}

O segundo grupo contempla os métodos que, sustentados pelo princípio global-funcional, apoiado na teoria psicológica da Gestalt, preconiza que o todo é mais que a soma das partes, entre estes temos: o Método de Confrontação, o Método Global e o Conceito Recreativo do Jogo.^{47,49,50}

No último grupo estão os métodos que se sustentam nas teorias cognitivistas, sis-

têmicas e da complexidade. Estes procuram contemplar nas suas abordagens as diferentes dimensões do rendimento esportivo, a partir da lógica interna da modalidade. Neste grupo, temos o Método Situacional, a Pedagogia do Jogo e os modelos de periodização, como o Treinamento Estruturado e a Periodização Tática.^{25,29,32,45,47,51-60}

Método Parcial (Analítico)

É o método em que as dimensões que compõem o rendimento esportivo são decompostas, para que seus elementos constituintes possam ser ensinados e treinados separadamente. Neste método, a técnica, principalmente a técnica com bola, é considerada elemento básico ou fundamental, sendo também denominada como fundamentos – por este motivo muitas vezes o método parcial também é denominado como treinamento técnico ou treinamento de fundamentos - e é ensinada por meio de séries

de exercícios, para posterior utilização no jogo formal.⁴⁷ No entanto, outras dimensões do rendimento esportivo também podem ser ensinadas e treinadas por este método, como a dimensão física e até a dimensão tática, na qual os exercícios realizados sem oposição e até mesmo sem a presença da bola.

Método Integrado

Originalmente este método de treinamento foi concebido com o objetivo de integrar as diferentes dimensões do desempenho esportivo (psicológica, tática, técnica e física) em atividades de características multidimensionais, sendo denominado de Treinamento Total e Integrado ou Treinamento Integrado. Entretanto, nos últimos anos, esta terminologia vem sendo utilizada no **Brasil** predominantemente para referir-se ao método de treinamento que objetiva o treinamento das capacidades físicas dos fute-

bolistas, por meio de exercícios que utilizam a bola nas atividades, com o objetivo de propiciar maior especificidade às ações dos/das jogadores/jogadoras, ou seja, a integração das dimensões física e técnica, sendo os jogos em campos reduzidos um dos principais meios empregados.^{32,52,61}

Jogos em Campos Reduzidos

Jogos em espaços reduzidos – Jogos reduzidos - São as atividades realizadas nas quais os elementos estruturais dos jogos esportivos coletivos – jogadores/jogadoras (companheiros/companheiras e adversários/adversárias), bola, meta, regras e, especialmente, o espaço (sendo predominantemente o tamanho do campo utilizado nestas atividades menor do que o campo utilizado para a prática do esporte) - são manipulados/alterados, em relação às regras oficiais, com a finalidade de atender um ou mais objetivos

no processo de ensino e treinamento da modalidade.^{32,61,62}

Método de Confrontação (Jogo Formal)

Consiste no método no qual os praticantes aprendem a partir da prática do jogo formal, que não é dividido em etapas ou formas a serem aprendidas preliminarmente, mas é praticado integralmente com todas as suas características ou pequenas modificações. A “Pelada”, praticada amplamente no **Brasil**, é um dos exemplos da utilização do método de confrontação, que propicia o aprendizado e o treinamento incidental do futebol pelos/pelas praticantes, caracterizando-se como um jogo deliberado.^{47,50,63}

Método Global

Método que faz uso de uma série de jogos no processo de ensino e treinamento, no qual em cada jogo ou forma de jogadas

procura-se a manutenção da ideia central do jogo, com a realização de jogos em pequenos grupos e espaços, em que cada jogo não deve abranger muitas partes ou detalhes, e, nas formas prévias, os jogos não devem ser mais difíceis que o jogo objetivado ou jogo formal.^{47,50}

Conceito Recreativo do Jogo

Método que se tornou popular no **Brasil** pelas publicações dos autores alemães Knut Dietrich, Gerhard Dürrwächter e Hans-Jürgen Schaller e Heinz Alberti e Ludwing Rothenberg. O conceito recreativo do jogo foi uma das primeiras alternativas metodológicas que buscou superar as limitações dos métodos baseados nos princípios analítico-sintético e global funcional. O método consiste na utilização de séries de jogos, com pequenos e minijogos, para ensinar e treinar os diferentes aspectos do jogo (táticos, técnicos, entre outros), bem como séries de

exercícios para correções de aspectos técnicos. No caso do futebol, o método organiza diversos jogos da cultura futebolística, em séries de jogos, com jogos de chute a gol, jogos com um gol e jogos com dois gols.^{49,50}

Método Situacional

Este método está inserido na proposta de Iniciação Esportiva Universal desenvolvida pelo professor e pesquisador argentino, que reside e trabalha no **Brasil**, Pablo Juan Greco e seus colaboradores. O método consiste no ensino e treinamento dos esportes coletivos a partir das situações de jogo padronizadas, que preservam o elemento central da modalidade, no caso do futebol, o chute. O método situacional objetiva que os praticantes conheçam o jogo em suas diferentes fases e planos, de acordo com as estruturas da modalidade, com a interrelação das capacidades técnicas, táticas e cognitivas, em busca de soluções para as tarefas-problemas que a situação apresentada

demandas. A operacionalização do método ocorre por meio de estruturas funcionais, com situações padronizadas que se apoiam na forma de jogos modificados quanto ao espaço, número de jogadores/jogadoras, número de metas etc. O método situacional também caracteriza-se pela utilização de coringas, como apoios para os/as jogadores/jogadoras em atividade. A utilização do método situacional, com a apresentação de situações de jogo, que possibilitam o desenvolvimento das táticas individual e grupal, com a interrelação das capacidades táticas e técnicas, vai ocorrer a partir dos 10-12 anos, especialmente entre os 12 e 14 anos (fase de orientação), desde que as capacidades coordenativas, motoras e táticas tenham sido desenvolvidas de forma adequada anteriormente.^{25,47}

Pedagogia do Jogo

Proposta desenvolvida pelo professor e pesquisador brasileiro Alcides Scaglia e

colaboradores, que tem como pressuposto fundamental a compreensão do Jogo como um sistema complexo com propriedades específicas e com uma lógica de funcionamento própria, que exige de quem joga o seu reconhecimento. Para isso é necessário que o/a jogador/jogadora possua um saber estratégico-tático-técnico, que se manifesta no ato de jogar, como uma ação intencional, em um ambiente de jogo que pressupõe a existência de quatro características: a representação, imprevisibilidade, desequilíbrio e o desafio. Em outras palavras, o jogo não se restringe apenas às características funcionais (lógica interna) e estruturais (companheiros/companheiras, adversários/adversárias, bola, meta, espaço e regras) da atividade, como tradicionalmente é concebido. Mas, é como um estado, ou seja, um estado de imersão, de engajamento, ou seja, um estado de jogo, em que o/a jogador/jogadora está entregue e focado em solucionar o problema do jogo, valendo-se para

isto de seus principais recursos (qualidades e habilidades). Em síntese, a pedagogia do jogo transporta o jogo de uma instância objetiva e o traz para a esfera da subjetividade, ou seja, como nos ensina João Batista Freire⁶⁴: jogo é tudo aquilo que sua sensibilidade diz que é jogo! Na pedagogia do jogo, a aprendizagem significativa ocorre quando as atividades acontecem na intersecção entre o ambiente de aprendizagem (caracterizado pela organização e planejamento dos respectivos conteúdos) e o ambiente de jogo. Além disso, a pedagogia do jogo propõe quatro matrizes de jogos que permitem a manipulação das referências estruturais e funcionais do jogo. São elas: jogos conceituais; jogos conceituais em ambientes específicos; jogos específicos; e jogos contextuais. Os jogos conceituais são jogos que não respeitam a lógica do jogo de futebol, em que as referências estruturais e funcionais são manipuladas com a finalidade de gerar inúmeras ações conceituais presentes em todos

os jogos que compõem a família dos jogos de bola com os pés. Os jogos conceituais em ambientes específicos são aqueles que cumprem as referências estruturais do jogo/esporte futebol, mesmo não havendo ainda um respeito à lógica do jogo. Os jogos específicos são jogos que aderem à lógica do jogo/esporte futebol, sendo popularmente conhecidos como “coletivo”, ou seja, um jogo formal. E os jogos contextuais, por sua vez, são jogos que possuem uma relação direta com a competição, ou seja, jogos amistosos e jogos oficiais.^{53,56-58,60,63,64}

Periodização Tática

É um modelo de periodização concebido pelo treinador e professor português Vitor Frade, que tem como objetivo central desenvolver a forma de jogar de uma equipe durante a competição, a partir de um modelo de jogo (no caso, o modelo de jogo adaptado – ver termo no capítulo 2). Nesta metodologia, a dimensão tática do rendimento esportivo é a norteadora do processo

de treinamento, que, por sua vez, se alicerça em três princípios metodológicos: o princípio das propensões, o princípio da progressão da complexa e o princípio da alternância horizontal em especificidade. O desenvolvimento do modelo de jogo ocorre no morfociclo padrão. Este, por sua vez, consiste no período ou ciclo de treinamento fundamental na periodização tática, no qual interagem os princípios metodológicos fornecendo uma matriz para o processo de treinamento, que deve ser repetida de forma sistemática. O morfociclo padrão apresenta uma estrutura para a realização dos jogos, folga, recuperação e aquisição da organização do jogo pelos/pelas jogadores/jogadoras, na qual são distribuídos os princípios táticos específicos, classificados em princípios, subprincípios e os subprincípios dos subprincípios, que são treinados em diferentes regimes de contração muscular, para desenvolver a forma de jogar pretendida na organização coletiva, de grupo e individual.^{42,52,54,55,59,}

Treinamento Estruturado

Proposto pelo professor e metodólogo espanhol Francisco Vargas Seirullo, este modelo de periodização foi concebido com a finalidade de sistematizar o treinamento para os esportes coletivos, a partir da concepção do/da jogador/jogadora como humano desportivo, sendo que este apresenta unicidade nas estruturas bioenergética, condicional, cognitiva, socioafetiva, emotivo volitiva, expressivo criativa e mental. No treinamento estruturado são os princípios de alternância e especificidade que norteiam a organização e o planejamento do treinamento. Este deve ser construído a partir do projeto esportivo da instituição, devendo também ser considerados a modalidade, a categoria e o nível competitivo da equipe para o desenvolvimento das estruturas: condicional, coordenativa, cognitiva e socioafetiva. Desta forma, o planejamento deve ser único, específico e personalizado, sendo a ciclicidade da proposta garantida pela utilização dos microciclos estruturados, que

são considerados a unidade funcional da proposta. De acordo com o momento da preparação, assumem características distintas, sendo classificados em microciclo estruturado preparatório, microciclo estruturado de transformação dirigido, microciclo estruturado de transformação especial, microciclo estruturado de manutenção e microciclo estruturado de competição. Estes, por sua vez, são constituídos por sessões de treinamento desenhadas com as situações simuladoras preferenciais, que são sequências de atividades que objetivam otimizar as estruturas dos/das jogadores/jogadoras.⁴⁵



CAPÍTULO 04

REFERÊNCIAS



1. GARGANTA, J. **Modelação táctica do jogo de futebol** – estudo da organização da fase ofensiva em equipas de alto rendimento. 1997. Tese (Doutorado em Educação Física). Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto, Universidade do Porto, Porto.
2. GARGANTA, J. et al. Fundamentos e práticas para o ensino e treino do futebol. In: TAVARES, F. (Ed.). **Jogos desportivos coletivos: ensinar a jogar**. Porto: Editora FA-DEUP, 2013. cap. 6, p. 199-264.
3. GARGANTA, J.; PINTO, G. **O ensino do futebol**. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. (Ed.). O ensino dos jogos desportivos. 3. ed. Santa Maria da Feira: Rainho&Neves., 1998. p. 95-135.
4. WEINECK, J. **Treinamento ideal: instruções técnicas sobre o desempenho fisiológico, incluindo considerações específicas de** treinamento infantil e juvenil. São Paulo: Manole, 1999.
5. GARGANTA, J. Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. (Ed.). **O ensino dos jogos desportivos**. 3. ed. Santa Maria da Feira: Rainho&Neves, 1998. p. 27-34.
6. GRAÇA, A. Os comos e quando no ensino dos jogos. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. (Ed.). **O ensino dos jogos desportivos**. 3. ed.. Santa Maria da Feira: Rainho&Neves, 1998. p. 11-26.
7. MAUSS, M. **Sociologia e antropologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2003.
8. GARGANTA, J. Idéias e competências para “pilotar” o jogo de futebol. In: TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. S. (Orgs.) **Pedagogia do desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. cap. 25, p. 313-326.
9. GOMES, A. C.; SOUZA, J. **Futebol: treinamento desportivo alto rendimento**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
10. CASTELO, J. F. F. **Futebol: organização dinâmica do jogo**. 3. ed. Lisboa: Centro de estudos de futebol Universidade Lusófona Faculdade de Educação Física e Desporto de Humanidades e Tecnologias. 2009.e-book
11. CHAGAS, M. H.; ROSA, M. Futebol de campo. In: GRECO, P. J.; BENDA, R. N. **Iniciação esportiva universal 2: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998. 2 v. p. 135-169.
12. CORTEZ, J. A. A. **Modalidades esportivas coletivas: o futebol**. In: ROSE JÚNIOR, D. Modalidades esportivas coletivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. cap. 10, p. 128-137.
13. CHIMINAZO, J. G. C.; SEABRA JÚNIOR, L. Fundamentos técnicos: iniciação e treinamento. In: ARRUDA, M. et al. **Futebol: ciências aplicadas ao jogo e ao treinamento**. São Paulo: Phorte, 2013. cap. 24, p. 423-437.
14. FERNANDES, J. L. **Futebol: ciência, arte ou... sorte! treinamento para profissionais – alto rendimento: preparação física, técnica, tática e avaliação**. São Paulo: Editora Pedagógica Universitária, 1994.
15. BARNERAT, T. et al. **Manual de Direção Técnica (FIFA Coaching)**. [S. l.]: [s. n], [2007?].
16. CARLESSO, R. A. **Manual de treinamento do goleiro**. Rio de Janeiro: Palestra Edições Desportivas, 1981.
17. MAIER, S. **Aprenda com o maior goleiro do mundo: dicas e truques de Sepp Maier**.

- Tradução de Richard Paul Neto. [S. l.]: Tecnoprint, 1981.
18. DOMINGUES, A. **Goleiros 100 segredos**. Curitiba: CR&C Comunicações, 1997.
19. ABELHA, J. B. L. **Treinamento de goleiro: físico e técnico**. São Paulo: Ícone, 1999.
20. GREIBER, P.; FREIS, R. **The complete keeper: youth goalkeeper training from A to Z**. Münster: Philippka-Sportverlag, 2002.
21. DRUBSCKY, R. **Universo tático do futebol: escola brasileira**. 2. ed. Belo Horizonte: Sebastião Ricardo Drubscky de Campos, 2014.
22. LAMAS, L.; SEABRA, F. Estratégia, tática e técnica nas modalidades esportivas coletivas. In: ROSE JÚNIOR, D. **Modalidades esportivas coletivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. cap. 4, p. 40-59.
23. TEOLDO, I.; GUILHERME, J.; GARGANTA J. **Para um futebol jogado com ideias: concepção, treinamento e avaliação do desempenho tático de jogadores e equipes**. Curitiba: Appris, 2015.
24. GODIK, M. A. **Futebol: preparação dos futebolistas de alto nível**. Tradução e adaptação científica de Antônio Carlos Gomes e Marcelo Mantovani. Londrina: Grupo Palestra Sport, 1996.
25. GRECO, P. J.; BENDA, R. N. (Orgs.). **Iniciação esportiva universal 1: da aprendizagem ao treinamento técnico**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.
26. DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TÉCNICO DA FIFA; BENÉZET, J. M.; HASLER, H. **Futebol juvenil**. Berneck: FIFA, [s. n], [2017?].
27. TUREK, S. **German top level tactics: fundamental attacking strategies**. [S. l.]: Institute of Youth Soccer, 2016.
28. TUREK, S. **German top level tactics: think, run & play vertically**. [S. l.]: Institute of Youth Soccer, 2016.
29. MORENO, O. P. C. **El modelo del juego del FC Barcelona: una red de significado interpretada desde el paradigma de la complejidad**. 3. ed. Pontevedra: McSports, 2012.
30. TUREK, S. **German top level tactics: the art of counterpressing**. [S. l.]: Institute of Youth Soccer, 2016.
31. HEWITT, A; GREENHAN, G.; NORTON, K. Game style in soccer: what is and can we quantify it? **International Journal of Performance Analysis in Sports**. v. 16, n. 1, p. 355-372, abr., 2017, DOI: 10.1080/24748668.2016.11868892
32. MOMBAERTS, E. **Fútbol: entrenamiento y rendimiento colectivo**. Barcelona: Editorial Hispano Europea, 1998.
33. LEITÃO, R. A. A. **Futebol: análises qualitativas e quantitativas para verificação e modulação de padrões e sistemas complexos de jogo**. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
34. OLIVA, A. G. **Manual moderno del entrenador de fútbol**. 4. ed. Barcelona: Editorial Paidotribo, 1999.
35. WILSON, J. **A pirâmide invertida**. Campinas: Grande Área, 2016.
36. SANTOALHA, R. **Dossiê - Metodologia I-Futebol**. Faculdade de Ciências do Desporto e da Educação Física. Universidade do Porto. Turma B. (s/d).

37. LEITÃO, R. A. A. **O jogo de futebol: investigação de sua estrutura, de seus modelos e da inteligência de jogo, do ponto de vista da complexidade.** 2009. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
38. LEITÃO, R. A. A. **Introdução aos aspectos táticos do futebol: uma parceria entre São Paulo Futebol Clube e a Universidade do Futebol.** [S.l.]: Universidade do futebol, [2012?].
39. FRATTINI, E. T. Aspectos táticos da observação dos adversários. In: ARRUDA, M. et al. **Futebol: ciências aplicadas ao jogo e ao treinamento.** São Paulo: Phorte, 2013. cap. 26, p. 453-473.
40. DELAMORE, G. **Virando o jogo: reflexões, conceitos e práticas.** Curitiba: Appris, 2016.
41. TRAPATTONI, G. **Coaching high performance soccer.** Spring City: Reedswain, 1999.
42. TOBAR, J. B. **Periodização tática: entender e aprofundar a metodologia que revolucionou o treino do futebol.** [S.l.]: Prime Books, 2018. E-book.
43. COMISSÃO DE ESPECIALISTAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO MINISTÉRIO DO ESPORTE. **Dimensões pedagógicas do esporte.** Brasília: Universidade de Brasília/CEAD, 2004.
44. GOMES, A. C. **Treinamento desportivo: estruturação e periodização.** Porto Alegre: Artmed, 2002.
45. SEIRUL-LO VARGAS, F. **El entrenamiento en los deportes de equipo.** Barcelona: Mastercede, 2017.
46. PLATONOV, V. N. **Tratado geral de treinamento desportivo.** São Paulo: Phorte, 2008.
47. GRECO, P. J. (Org.). **Iniciação esportiva universal 2: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.
48. THIENGO, C. R. **O futebol e os futebolistas do futuro: análise do currículo presente na formação de futebolistas de alto rendimento a partir de um estudo de caso.** 2019. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
49. ALBERTI, H.; ROTHENBERG, L. **Ensino de jogos esportivos: dos pequenos jogos aos grandes jogos esportivos.** Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.
50. DIETRICH, K.; DÜRRWACHTER, G.; SCHALLER, H. J. **Os grandes jogos: metodologia e prática.** Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.
51. TUBINO, M. J. G. **Metodologia científica do treinamento desportivo.** São Paulo: Ibrasa, 1984.
52. MARTINS, F. C. S. A **“Periodização Tática” segundo Vitor Frade: mais do que um conceito, uma forma de estar e de refletir o futebol.** 2003. Monografia (Licenciatura em Desporto e Educação Física) - Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, Universidade do Porto, Porto.
53. SCAGLIA, A. **O futebol e os jogos/brincadeiras de bola com os pés: todos semelhantes, todos diferentes.** 2003. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

54. TAMARIT, X. **Que es la Periodización Táctica?** Vivenciar el juego para condicionar el juego. Pontevedra: McSports, 2007.
55. SILVA, M. **O desenvolvimento do jogar segundo a Periodização Tática.** Pontevedra: McSports, 2008.
56. SCAGLIA, A. J. **Futebol e as brincadeiras de bola:** a família dos jogos de bolas com os pés. São Paulo: Phorte, 2011.
57. SCAGLIA, A.; REVERDITO, R. S.; GALATTI, L. Ambiente de jogo e ambiente de aprendizagem no processo de ensino dos jogos esportivos coletivos: desafios no ensino e na aprendizagem dos jogos esportivos coletivos. In: NASCIMENTO, J. V.; RAMOS, V.; TAVARES, F. (Orgs.). **Jogos desportivos:** formação e investigação. Florianópolis: UDESC, 2013. Coleção temas em movimento. 4, p. 133-170.
58. SCAGLIA, A. et al. O ensino dos jogos esportivos coletivos: as competências essenciais e a lógica do jogo em meio ao processo organizacional sistêmico. **Movimento.** Porto Alegre, v. 19, n. 4, p. 36-43, jun. 2013.
59. TAMARIT, X. **Periodización táctica vs periodización táctica:** Vitor Frade aclara. Madrid: MBF, 2013.
60. SCAGLIA, A. J. Pedagogia do jogo: o processo organizacional dos jogos esportivos coletivos enquanto modelo metodológico para o ensino. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto,** v. 17, p. 27-38, 2017.
61. BANGSBO, J. **O treino aeróbio e anaeróbio no futebol.** Funchal: Sports Science, 2009.
62. CARRAVETTA, E. **Futebol:** a formação de times competitivos. Porto Alegre: Sulina, 2012.
63. MACHADO, J. C. B. P.; THIENGO, C. R.; SCAGLIA, A. J. A formação do treinador de iniciação esportiva: o que é preciso aprender para ensinar futebol. In: GALATTI, L. R.; SCAGLIA, A. J.; MONTAGNER, P. C.; PAES, R. R. (Org.). **Desenvolvimento de treinadores e atletas:** pedagogia do esporte. Campinas: Editora da Unicamp, 2017, v. 1, p. 163-188.
64. FREIRE, J. B. **O jogo:** entre o riso e o choro. Campinas: Autores Associados, 2002.

AGRADECIMENTOS

Aos profissionais **César Sampaio, Israel Teoldo, Ricardo Drubscky e Rodrigo Leitão**, pela avaliação e sugestões para esta edição.

Aos analistas das seleções brasileiras feminina e masculina, **Ricardo Pombo, Cristian Lizana e Bruno Baquete**, por auxiliarem com as imagens que foram utilizadas para a ilustração de alguns dos termos apresentados no glossário.

À **Metrica Sports**, pelo suporte tecnológico na produção das imagens.

Ao **Peter Schreiner**, por conceder o easy Sports-Software, que permitiu que pudesse auxiliar nas ilustrações do capítulo 01.

Ao instrutor **Ricardo Leão**, o responsável pelo “pontapé inicial” na primeira edição.

A todos e todas profissionais que leram, criticaram e fizeram sugestões e nos ajudaram a construir este material.

Material produzido para fins didáticos pela **CBF Academy**. É proibida a comercialização desse material.

Como citar este material:

THIENGO, C. R. **Glossário do futebol brasileiro**: termos e conceitos relacionados às dimensões técnica e tática. 2. ed. Rio de Janeiro, 2020. 66 p. E-book.

FICHA TÉCNICA • ISBN: 978-65-00-033113

Autor:

Carlos Rogério Thiengo

Organizador:

Maurício Pimenta Marques

Preparação e Revisão do Texto:

Oficina Só Português

Mariana Clark Peres Rabello

Projeto Gráfico e Diagramação:

Guilherme Campos Ferrarezi

Ilustrações:

Raphael Souza Mortari

Edição dos Vídeos:

Carlos Rogério Thiengo

Cidade:

Rio de Janeiro/RJ

Ano de Publicação da 2ª Edição Digital

2020

Revisão Técnica

Carlos Cesar Sampaio Campos, Israel Teoldo da Costa, Sebastião Ricardo Drubscky de Campos e Rodrigo Aparecido Azevedo Leitão

